



1969

Número 113 ao número 116

Notícias de POMARES



Fundador
P.º Aurélio de Campos

Director e Editor
P.º MANUEL CINTRA

Propriedade da
Igreja Paroquial

Redacção e Administração
Pomares — Arganil — Telef. 8

Ano XI
—
AGOSTO-SETEMBRO
de 1969
—
Comp. e Imp.
Gráfica
de Coimbra

N.º
113

Obras de Aformoseamento da Igreja

Encontra-se praticamente concluída (faltam uns pequenos acabamentos), a obra de desimpedimento da nossa Igreja Paroquial dos anexos que a ela estavam apensos. Temos de começar a pensar na reparação do telhado e paredes. Com a boa vontade de todos os bons pomarenses, tudo se conseguirá. Muitos ainda não disseram nada. É ocasião de se pronunciarem.

Para já, temos os seguintes donativos, que penhoradamente, agradecemos:

Entregue pelo sr. António Florêncio, do Agroal:

Com 200\$00 — Anibal Quaremsa; com 100\$00 — D. Deolinda de Jesus Dinis Gama, Arlindo Mendes Fernandes e Humberto Henrique dos Santos Dinis; com 50\$00 — António Florêncio, Manuel Mendes Fernandes Figueiredo, Cristiano Lopes Pinto da Gama e António Lopes Pinto da Gama.

Entregue por um amigo que quer manter o anonimato:

Com 200\$00 — Anónimo; com 100\$00 — Joaquim Pedro e Silvino Pedro Marques; com 50\$00 — Manuel Lopes Angelino e Artur Filipe — todos de Sorgaçoza.

Entregues directamente:

Com 520\$00 — António Ferreira Júnior — Pomares; Com 500\$00 — António Antunes dos Santos com Octávio Antunes Mota — Lisboa (Barrigueiro); com 100\$00 — António

«NOTÍCIAS DE POMARES»

Rectificamos do último número: No agradecimento, onde se lê António Conde, deve ler-se António Cosme. As nossas desculpas.

Inácio da Silva — Corgas; com 50\$00 — José Joaquim Nunes — Sobral Gordo.

Transporte — 44 609\$50
Donativos — 2 370\$00
A transportar — 46 979\$50.
Bem hajam.

Comissão de Melhoramentos de Sorgaçoza

Como vinha sendo anunciado, realizou-se no passado dia 6 de Julho o piquenique da nossa Comissão. Estando relativamente concorrido, citamos que essa concorrência foi de amigos da nossa terra em quantidade apreciável.

De Sorgaçoza, as mesmas caras de sempre e mesmo essas ainda não compareceram na totalidade por diversos motivos que justificaram. No entanto, não deixaram de colaborar de maneira eficaz no nosso leilão, enviando os seus donativos. Ocultamos os seus nomes para evitar melindres.

Esta a realidade que somos obrigados a lamentar, e este ano nem sequer podem dizer que ignoravam a sua realização, pois foram todos ou quase todos os consócios notificados nesse sentido com uma circular alusiva ao mesmo. Concordamos que alguns não pudessem comparecer pelos seus afazeres profissionais, pois conhecemos a sua vida. O que não podemos concordar é com aqueles que dizem comer um bom almoço com o dinheiro que vinham gastar no piquenique. Que nos perdoem estes amigos o desabafo, mas porque não vão agora de Pomares para cima a pé como dantes em vez de irem de carro, e quem sabe se num futuro bem próximo de camioneta de carreira? A estrada não se fez com almoços mas sim com dinheiro. Todos o sabem. Se nos permitem,

Festa de Nossa Senhora de Fátima

No próximo dia 21, vai realizar-se a tradicional festa em honra de N.ª Senhora de Fátima. Na véspera haverá procissão de velas. No dia funcionará uma quermesse em favor das obras na Igreja Paroquial. A festa será abrilhantada pela filarmónica de Avô. Esperamos e con-

tamos, como tem sido hábito, com a colaboração e espírito de sacrifício dos pomarenses de boa vontade, ao serviço do bem.

Ficam nomeadas as seguintes:

MORDOMAS:

Pomares — Maria da Conceição Mendes Rodrigues, Glória Maria Carvalho Marques, Maria Irene da Silva Basílio, Maria Otilia Gonçalves, Maria do Carmo Rodrigues Dinis, Maria Arlinda da Conceição Pereira, Maria de Jesus Lopes da Silva e D. Maria Fernanda Martins Ribeiro dos Santos.

Soito da Ruiva — Maria Natália Fontinha Rosa, Ermelinda de Almeida Casimiro, Maria Rosa Mendes Bento, Maria Auzinda das Neves José, Maria Amélia Bento Fontinha, Ermelinda Rosa das Neves, Arminda Rosa das Neves e Fernanda de Jesus Bento.

Espinho — Belmira de Jesus.

Sobral Magro — Hortense de Jesus Mendes, Isabel dos Santos Pinheiro, Matilde da Costa Coisi-
(Continua na pág. 2)

Fui à Guerra

Com orgulho fui à Guerra
Não traindo o meu Povo;
Fui ao combate debaixo de sol
E com alegria voltei de novo.

Aqueço-me agora com o sol quente
Que me enche as veias, líquido de raiz
Só vai à Guerra e volta de novo,
Quem sente dentro de si, a voz do País.

Olho agora descansado,
As belas moçoilas, bordando ao luar!
Sinais de conjuro para o namorado
Que um dia há-de voltar.

Posso agora falar tranquilo
Com o velho que me disse à partida:
Se eu tivesse a tua idade
No teu lugar, era eu quem ia.

Fernando Quaresma Lopes

Notícias do Ultramar

Do 1.º cabo escriturário da aviação Fernando Quaresma Lopes, recebemos a mensagem que, gostosamente, publicamos:

Norte de Angola, 3-7-69

Ex.^{mo} Reverendo Pároco:

Mais uma vez me dirijo a V. Rev.^a para que, por intermédio do nosso tão querido jornal «Notícias de Pomares», endereçar a todos os meus conterrâneos uma palavra de apreço e ao mesmo tempo uma prova de que, embora longínquas terras de África nunca posso esquecer o tão querido torrão, que me serviu de berço.

Quero também enviar aos jovens da «nossa terra e a todos os que lerem o nosso jornal» aqueles que com certeza me substituirão nesta tão honrosa tarefa, que é defender a Pátria, a certeza que o nosso esforço não é vão, temos a certeza que connosco caminha a alma da Nação, o cerne da nossa Pátria

Que Deus nos abençoe e proteja, porque causa mais justa do que aquela que defendemos, não existe neste mundo em armas. É o levantar hoje, de novo, os esplendores de Portugal, esplendores que traduzem uma cruzada de orações rezadas em Fátima, às ressonâncias das tubas, das epopeias de terra, mar e ar que estão inscritas em música e cor na face amada da nossa Bandeira de Portugal.

Não procuro com estas palavras que me vejam como herói; quero sim que as mesmas sirvam de estímulo para que os vindouros abracem a nossa causa com fé e esperança, não percam o entusiasmo tão peculiar na nossa juventude, pois é à juventude Portuguesa que está destinada a tarefa de dar continuidade ao nosso Portugal.

Os nossos Governantes põem em nós a esperança de que Portugal continue íntegro e indestrutível.

Brevemente regressarei, mas regressarei com a certeza de ter contribuído, como homem e como Português, para a causa tão justa que é a defesa do solo pátrio.

Não quero terminar sem enviar os meus agradecimentos a todos aqueles que durante estes quase dois anos souberam incutir em mim a fé e a esperança que sempre me têm animado a continuar e a todos aqueles que souberam dar-me o apoio moral e espiritual tão necessário a qualquer

militar ao serviço em África, o meu sincero reconhecimento.

Agora só me resta terminar expressando ao Sr. Padre Cintra os meus sinceros agradecimentos pelo tempo que lhe ocupei e aproveito para expressar os meus sinceros votos de continuidade para a árdua empresa a que se dedicou: ampliação do «Notícias de Pomares».

O amigo de todos os Pomarenses

Fernando Quaresma Lopes

Incêndios nas matas

NOTA DA CURIA DIOCESANA

Como em anos anteriores, recebeu o Ex.^{mo} Prelado da Diocese, officio da Direcção-Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas solicitando a colaboração dos Revs. Párcos na presente campanha de defesa preventiva contra fogos.

Sendo certo que a comunidade portuguesa pode grandemente beneficiar da colaboração pedida, Sua Ex.^a Rev.^{ma} exorta todos os Revs. Párcos da Diocese a prestá-la pela forma que lhes parecer mais eficaz, designadamente explicando a necessidade da campanha e difundindo os meios de propaganda da mesma postos nas suas mãos pela Direcção-Geral dos Serviços Florestais.

Comissão de Melhoramentos de Sorgaçoza

(Continuado da pág. 1)

de Barcarena, no dia 6 de Julho onde marcaram presença assinalável.

O nosso grande amigo, António Gonçalves, da Mourisia, que fez todo o leilão debaixo do seu extraordinário dinamismo, o qual muito contribuiu para o magnífico resultado conseguido, tendo palavras de muito apreço para com os sorgaçosenses, teve a amabilidade de classificar o nosso piquenique como sendo de luxo. Salientou, uma vez mais, que poucos mas bons continua sendo o nosso lema, assim como o significado destas reuniões que não têm outra finalidade que não seja o de angariar fundos para o progresso da nossa terra e região. Deixamos aqui ao grande amigo os nossos maiores agradecimentos.

Queremos desde já deixar aqui bem expresso o nosso agradecimento a todos quantos contribuíram de qualquer modo para a realização do mesmo, e às seguintes firmas amigas que nos deram a sua colaboração, oferecendo-nos os seus produtos. Estas foram: A. Rodiles, Lda.; Fruto Real; Colchoaria Arganilense; Central de Licores; Chocolates Excelsior, Lda.; Fernandes & Fonseca, Lda.; Vinhos Messias; Cafés Nandi e Pastelaria Lobélia, da Amadora.

Também colaboraram connosco as nossas congéneres de Rio de Mel;

Festa de Nossa Senhora de Fátima

(Continuado da 1.ª pág.)

nha, Maria de Lurdes Marques Coisinha, Clotilde dos Santos, Maria da Natividade Castanheira Pereira, Ermelinda Marques Francisco, Maria de Lurdes Filipe, Maria de Fátima Mendes Capa, Anabela Alves Vicente, Ida de Jesus Lopes e Lucinda dos Santos.

Porto Silvado — Maria Alice da Costa, Maria Marques Fonseca, Maria Marques Antunes e Irene Moreira.

Sorgaçoza — D. Glória Nogueira Gonçalves, Maria Lucinda de Jesus Francisco, Aida dos Anjos das Neves, Arménia da Conceição Quaresma e Maria Helena de Jesus.

Corgas — Deolinda da Silva.

Barrigueiro — Aida dos Santos de Sousa, Cidalina dos Anjos Moraes e Isaura da Assunção Madeira

Foz da Moura — Leonilde Castanheira, Maria Alice Martins e Maria Rita Marques.

Agroal — Maria Odete Castanheira da Gama, Lucinda dos Prazeres, Lucrecia Madeira Gama e Amélia Madeira.

Sobral Gordo — Olinda Alves Gouveia Filipe, Laurinda dos Anjos Agostinho.

Piódão; Agroal; Foz da Moura; Monte Frio e Barrigueiro.

Para o fim deixamos os nossos grandes amigos do Ribatejo e Portalegre e todos aqueles que nos deram a sua excelente colaboração.

ESTRADA — Continuam os trabalhos do ramal para o Barrigueiro, embora lentamente por falta de mão de obra, preocupando-nos imenso este facto.

FÉRIAS — Nada havendo que o justifique, a direcção só voltará a reunir no próximo mês de Outubro.

A Direcção

SORGAÇOZA

Faleceu após algumas semanas de sofrimento a sr.^a Maria Benvenida Quaresma, de 78 anos, viúva de José Lopes Quaresma. Era mãe dos srs. António Lopes Quaresma, Maria da Anunciação, Aurora dos Anjos e Hermínio Lopes Quaresma. O seu funeral foi precedido de missa de corpo presente.

À família enlutada apresentamos os nossos sentidos pêsames.

Vale do Torno — Maria de Lurdes da Assunção Barroja, Cidália Lopes Moreira, Isaura da Conceição Nunes, Maria Adelaide Lopes.

Naufração

Ruge a tempestade,
O céu escurece,
O barco estremece,
De Deus a vontade
Impera sobre o mar...
E ninguém a ajudar...

O vento assobia,
As ondas erguem-se,
Os homens medem-se
Com a água bravía.
Um apelo no ar
E ninguém a ajudar...

A chuva fria cai,
Gelan-se os corpos
Que se entregam mortos,
Mas firmes, ao Deus Pai.
E nunca há no mar
Ninguém para ajudar...

SÉRGIO LOPES

DE QUELUZ

Fez o 3.º ano passando para o 4.º do Curso Comercial, na Escola Comercial do Ateneu Comercial de Lisboa, a menina Maria da Conceição Marques Antunes e fez o 3.º ano Industrial passando para o 4.º Industrial, o menino António Carlos Marques Antunes, filhos do sr. Carlos da Conceição Antunes e da sr.^a D. Maria de Lurdes Marques Antunes, oriundos das Corgas e Sorgaçoza, respectivamente.

Casamento

No dia 27 de Julho realizou-se na igreja do Santíssimo Nome de Jesus, em Odívelas, o enlace matrimonial do sr. Carlos Nunes Basílio, com a menina Isabel Alcina Fonseca Ramos, ele natural de Pomares e ela de Badamalos (Sabugal).

De Pomares deslocaram-se a Odívelas os pais do noivo, sr. José Basílio e sua esposa sr.^a Maria Arminda Nunes; e de Badamalos, deslocaram-se o pai da noiva, sr. Joaquim Fonseca, sua irmã Ana Fonseca e outros familiares.

Foram padrinhos: por parte do noivo, seus tios, sr. Alfredo dos Santos e sr.^a Maria da Conceição; e por parte da noiva, o sr. dr. José Cutileiro Navega e sr.^a D. Maria da Conceição Cutileiro Navega.

Após a cerimónia, num dos salões dos Bombeiros Voluntários de Odívelas, foi servido um lauto banquete a mais de uma centena de pessoas, familiares e amigos dos noivos.

O referido banquete foi confeccionado pelo sr. Joaquim Basílio e sr.^a Ilda da Conceição Paulo, tios do noivo.

Ao novo lar deseja «Notícias de Pomares», as melhores bênçãos de Deus.

VENDE-SE casa em Pomares

Pertencia a Maria do Patrocínio, falecida e esposo Cristiano Marques Trata João Pires Mendes—Campo de Santa Clara, 156-2.º — Lisboa 2 Telef. 860169

Mostra em Pomares Lucinda Cosme

Medidas preventivas contra incêndios nas florestas

Aos turistas, campistas, caçadores e pescadores

1.º — Os **passageiros de automóveis e autocarros** quando se deslocarem pelo País, em estradas que atravessem povoamentos florestais, **não devem lançar fósforos e cigarros acesos** para as estradas, porque com o vento estes facilmente podem atingi-los e ocasionar fogos de consequências incalculáveis.

2.º — Aos **campistas** recomendam-se-lhes os mesmos cuidados, pois nalguns países é mesmo interdito fumar nas matas e bosques, pelo menos durante os períodos de grande risco de incêndio, devendo ainda terem o máximo cuidado com os lumes para fazerem comida ou para se aquecerem.

3.º — Os **campistas** não devem deixar nas matas papéis ou **materiais facilmente combustíveis** como **embalagens de plástico nem vidros** que possam fazer de lente e ocasionar fogos.

4.º — Pede-se assim, a **todos os visitantes das matas** para tomarem todas as medidas que possam evitar fogos nestas e, em caso de incêndio colaborar prontamente, dando não só o alarme, mas também participando no combate ou prestando auxílio de qualquer forma.

5.º — Os **caçadores e pescadores** devem também tomar todos os cuidados para evitar fogos nas matas que possam ser ocasionados por cigarros, fósforos ou fogueiras mal apagadas.

Aos proprietários florestais

6.º — Proceder a roças de mato.

7.º — Fazer os convenientes desbastes e limpezas nos povoamentos florestais.

8.º — Remover as árvores e os materiais resultantes dos cortes.

9.º — Abrir e manter limpos de mato os aceiros (atalhadas) e caminhos florestais.

10.º — Manter vigilância durante a época normal de fogos (Junho a Outubro).

11.º — Criar **faixas de folhosas** orlando os aceiros e os povoamentos florestais, com castanheiros, carvalhos, eucaliptos e acácias, espécies estas mais resistentes aos fogos.

12.º — Não fazer **queimadas** durante os períodos que apresentem **condições favoráveis ou muito favoráveis a fogos** e quando se realizem noutros períodos devem-se tomar todas as medidas preventivas, a fim de se evitarem fogos nas matas.

13.º — Os proprietários florestais também devem recomendar, aos **operários que trabalham nas matas**, para tomarem todas as precauções, no que respeita a fósforos, cigarros e fogueiras quer

sejam para aquecimento ou para fazer comida, devendo só fazê-las em zonas limpas de arvoredo e de mato e protegidas de vento.

14.º — Devem recomendar aos **pastores** para tomarem todos os cuidados no que respeita a fósforos, cigarros, fogueiras e queimadas e, assim não originar fogos nas florestas e matas.

Aos organizadores de romarias e festejos populares

15.º — Pede-se-lhes para recomendarem os cuidados já referidos e mais o de não lançarem **foguetes** em zonas florestais, porque alguns fogos têm sido originados por foguetes mal queimados.

Qualquer pessoa que tenha conhecimento de um fogo deve dar imediatamente o alarme e prestar a colaboração que lhe for solicitada.

O essencial do cristianismo

De «Biblica» publicamos uma sântese do Evangelho.

O que Cristo quer de nós, o caminho que temos a trilhar está aqui bem expresso. Põe-se, pois, à consciência de todos os católicos de boa vontade.

Um monumento dedicado a Nossa Senhora da Lua

Um monumento dedicado à Nossa Senhora da Lua vai ser construído em Paestum, a uns cem quilómetros de Nápoles, segundo anunciou o presidente dos Comitês Italianos, prof. Luigi Gedda, que indicou que se trata de uma iniciativa do Santuário de Getsemâni de Paestrum para celebrar o voo da «Apolo-11», lembrando a propósito que o Apocalipse fala da «mulher vestida de Sol que tem a Lua debaixo dos pés». O professor Gedda disse ainda que o monumento será, sem dúvida, levantado no cimo do monte Calpazzio, onde se encontram os mais belos vestígios da civilização.

Foz da Moura

Caros amigos e Conterrâneos: Realiza-se no dia 20 de Setembro a festa em honra de S. Francisco de Assis padroeiro da Foz-da-Moura a qual será revestida da maior solenidade.

O seu programa que já foi elaborado é o seguinte:

Dia 19

14 h. — Chegada da aparelhagem do sr. António de Almeida Ceiroco

21 h. — Procissão das velas.

Dia 20

7 h. — Alvorada

9 h. — Chegada da Filarmónica Avoense.

10 h. — Recolha dos Andores.

11 h. — missa

12 h. — procissão

13 h. — Leilão das ofertas

14 h. — Almoço.

16 h. — Mais leilões e continuação dos festejos.

Os mordomos srs. Manuel Gonçalves, Manuel Augusto e Serafim dos Santos agradecem a todos os Foz-da-Mourenses e amigos presentes e ausentes que contribuam para o brilhantismo e grandeza da festa da sua terra Natal. Esperamos que não falem os ausentes pois a nossa festa precisará do apoio de todos os que amam a sua terra e a desejam ver mais engrandecida e próspera.

Manuel Feiteira

Após 2 anos de serviço de soberania na nossa província de Cabo Verde, regressou o sr. Carlos da Silva Simões, filho do sr. Daniel Simões e da sr.ª D. Irene da Silva Rodrigues. À sua chegada foi muito cumprimentado pelos seus numerosos amigos.

Agroal

* Fez o 5.º ano no Liceu Rainha D. Amélia, em Lisboa, a menina Maria Odete Castanheira da Gama, filha do sr. José Pinto da Gama e da sr.ª D. Maria Castanheira da Gama.

* No dia 19 de Agosto fez um anito a menina Ana Isabel Pinto da Gama Nunes, filha do sr. Gomerindo João Nunes e da sr.ª D. Maria Elvira Pinto da Gama Nunes.

* Entrou na Igreja de Deus, pelo Santo Sacramento do Baptismo a menina Isilda Gama da Costa, filha do sr. José Marques da Costa e da sr.ª Maria de Fátima Gama. Foram padrinhos, o sr. Fernando de Sousa Madeira e a menina Maria Amélia da Conceição Sousa Madeira.

Sobral Magro

Exames e passagens — Fizem exame da 4.ª classe os meninos, Virgílio da Costa Coisinha, filho

do sr. José Francisco Coisinha e da sr.ª Ermelinda dos Anjos Costa e Isabel Maria da Piedade Lopes, filha do sr. José Lopes e da sr.ª Maria da Piedade.

* Fez o 3.º ano no Liceu Gil Vicente, em Lisboa, passando para o 4.º ano o sr. Armindo Mendes Bento, filho do sr. Ernesto Bento e da sr.ª D. Idalina de Jesus Mendes.

* Fez o 1.º ano na Escola Comercial e Industrial Nuno Gonçalves, em Lisboa, passando para o 2.º o menino Carlos Alberto dos Santos Pinheiro, filho do sr. Adriano Mendes Pinheiro e da sr.ª D. Rosa de Jesus Augusto.

Inspecções — Foram inspeccionados, ficando apurados, os mancebos Fernando Castanheira da Gama, filho do sr. Manuel Pereira da Gama e da sr.ª Maria da Assunção Gama; José Lopes, filho do sr. José Morgado e da sr.ª Maria da Piedade Lopes e Amílcar de Jesus Vicente, filho do sr. Manuel Vicente e da sr.ª Henriqueta de Jesus.

Soito da Ruiva

Festa de S. Lourenço — No passado dia 10 de Agosto realizou-se a nossa tradicional festa em honra do nosso padroeiro São Lourenço. Foi celebrada a Santa Missa solenizada com cânticos, seguida do leilão de ofertas. À tarde, funcionou uma bem recheada quermesse cujo produto reverteu em favor da nossa Comissão de Melhoramentos. Muitos foram os conterrâneos que deixaram as suas ocupações e quiseram estar connosco neste dia festivo comunicando-nos a sua amizade.

Foram nomeados mordomos para o próximo ano, os srs. Manuel Luís Mendes (S. Lourenço), Libânia de Jesus (Senhora das Dores) e António Bento Mendes (S. José).

Exames — Fez exame da 4.ª classe, o menino Jorge de Jesus Bento, filho do sr. Manuel Bento e da sr.ª Felismina de Jesus.

Dara rir

— Qual é a diferença entre um médico qualquer e um especialista?

— Uns cem ou duzentos escudos.

D. Libânia: — Ajustei três cozinheiras num dia, e nenhuma delas veio. Imagine a minha amiga!

D. Marcolina: — Pois a mim sucedeu-me pior. Fiz a mesma coisa e vieram todas!

CANTINHO DO LEITOR

UM POUCO DE TUDO

Orientação de (António Augusto)

UM ÓRGÃO INVULGAR

O maior órgão do mundo está na catedral de Saint-Étienne, em Passau. Este enorme órgão possui 208 registos, 5 teclados e 16 105 canudos.

UMA QUADRA

*Os olhos do meu amor
São duas continhas pretas
Colhidas pelo luar
No jardim das violetas.*

EFEMÉRIDES

- 4 — Nasce Rui de Pina, notável cronista, 1440.
- 11 — Morre o escritor Antero de Quental, 1891.
- 21 — Tomada de Safim, em Marrocos, por Diogo de Azambuja, 1506.
- 24 — Morre D. Pedro IV, que fora imperador do Brasil, 1834.
- 28 — João Rodrigues Cabrilho descobre a Califórnia, 1542.

PROVÉRBIOS

- * Cada coisa a seu tempo.
- * A vida, a quem não pesa, não cansa.
- * Muitos dias há no ano.
- * Os dias sucedem-se e não se parecem.

UM FEIXE DE CURIOSIDADES

- * O ácido prússico envenena tudo que existe, tanto plantas como animais.
- * Os patos nadam mais rápido debaixo de água que sobre a superfície.
- * A primeira locomotiva foi construída em 1847.

FOLHINHA AGRÍCOLA

CAMPOS — Deve continuar-se com as regas precisas nos milhares de regadio até que os mesmos estejam maduros. Os milhos debulhados só devem ser recolhidos depois de bem secos para evitar que se alterem por fermentação, ou, como vulgarmente se diz, para não aquecerem.

Para a debulha do milho devem empregar-se escaroladores, os quais trazem uma grande economia no trabalho, fazem um serviço muito mais perfeito, e permitem que este seja feito em qualquer ocasião, tanto de dia como de noite, ao ar como em casa, e abrigado quando haja chuvas. O mesmo sucede com as

tararas, que fazem a mais perfeita limpeza do grão, em qualquer local.

Deve continuar-se com as lavouras de alqueive, para que as terras recebam os benefícios do arejamento e das primeiras chuvas, o que corresponde a uma adubação.

Guardam-se convenientemente as forragens secas, para alimento dos gados durante o inverno.

No fim do mês semeiam-se trevo e tremoços, sendo estes para enterrar em verde na ocasião da floração, o que constitui o melhor e mais barato de todos os adubos azotados.

HORTAS — Regam-se as hortas, e especialmente a couve-flor e repolho.

POMARES — Colhem-se os frutos da época; nos pessegueiros cortam-se os raminhos que deram fruto, porque esses não voltarão a dá-lo.

Os viveiros de árvores de fruto devem ser sachados, regados e limpos de ervas ruins. É conveniente abrir desde já as covas destinadas à plantação de árvores de fruto.

VINHAS — Examinam-se as uvas, para se proceder à vindima, logo que tenham atingido o grau de maturação conveniente. Despararam-se as videiras de modo a expor ao Sol os cachos, mas havendo o cuidado de não tirar muitas folhas adiante do último cacho na vara frutífera.

ADEGAS — Deve estar consergado e limpo todo o material de colheita, fabrico e arrecadação dos vinhos. Aqueles que se reservam para a última hora, encontram-se sempre em apertos, e arrependem-se da sua imprevidência.

GADOS — Guardam-se convenientemente as palhas e feno, para forragem dos gados durante o inverno. Vacinam-se as ovelhas, cabras e bovinos contra o carbúnculo (baccera) e os porcos contra as doenças rubras. Imunizam-se os cães de luxo, de caça, de guarda e de gado contra a terrível doença da raiva canina.

O Papa felicita os exploradores da Lua e seus colaboradores

O Papa enviou o seguinte telegrama ao presidente Nixon:

«Dando graças a Deus pelo progresso dos exploradores da Lua, oramos para que esta extraordinária proeza possa favorecer a paz e a prosperidade, no progresso científico e moral de toda a humanidade. Dirigindo-vos a expressão dos nossos cordiais sentimentos, felicitamos sinceramente os corajosos pioneiros, as suas famílias e todos aqueles que colaboraram no êxito da empresa.»



AGENDA

do

Leitor

MÊS DE SETEMBRO
(30 DIAS)

O nome do presente mês deriva do latim «September», porque era o 7.º mês do ano romano.

FASES DA LUA

- 3 — Quarto minguante, às 16 h. e 58 m.
- 11 — Lua nova, às 19 h. e 56 m.
- 19 — Quarto crescente, às 2 h. e 25 m.
- 25 — Lua cheia, às 20 h e 21 m.

ESTADO PROVÁVEL DO TEMPO

- 11 — Bom.
- 19 — Bom.
- 25 — Incerto.

8 — Acabam as sextas. Raiar da aurora às 4 h. e 39 m. Dia claro às 5 h. e 44 m. Escurecer às 19 h. e 25. Noite fechada às 20 h. e 28 m.

23 — Começo do Outono às 5 h. e 7 m.

A. A.

Amar a Deus e os irmãos

«Mestre, qual é o maior mandamento da Lei?» Jesus disse-lhe: «Amarás ao Senhor, teu Deus, com todo o teu coração, com toda a tua alma e com toda a tua mente». Este é o maior e o primeiro mandamento. O segundo é-lhe semelhante: «Amarás ao teu próximo como a ti mesmo». Destes dois mandamentos dependem toda a Lei e os Profetas.

Amar-nos uns aos outros

«Um novo mandamento vos dou: Que vos ameis uns aos outros; assim como Eu vos amei, vós também vos deveis amar uns aos outros. É por isto que todos saberão que sois meus discípulos: Se vos amardes uns aos outros.»

Perdoar sempre as ofensas

«Então, Pedro, aproximando-se, disse-Lhe: «Senhor, se o meu irmão me ofender, quantas vezes lhe deverei perdoar? Até sete vezes?» Jesus respondeu: «Não te digo sete vezes, mas setenta vezes sete.»

Estimar os inimigos

«Eu, porém, digo-vos: «Amai os vossos inimigos e orai pelos que

vos perseguem. Fazendo assim, tornar-vos-eis filhos do vosso Pai que está nos Céus; pois Ele faz que o sol se levante sobre os bons e os maus e faz cair a chuva sobre os justos e os pecadores.»

Ser luz para os outros

«Vós sois a luz do mundo: Não se pode esconder uma cidade situada sobre um monte; nem se esconde a candeia para a colocar debaixo do alqueiro, mas sim em cima do velador, e assim alumia a todos os que estão em casa. Brilhe a vossa luz diante dos homens, de modo que, vendo as vossas boas obras, glorifiquem vosso Pai, que está nos Céus.»

Rezar com simplicidade

«Nas vossas orações não sejais como os gentios, que usam de vãs repetições, porque pensam que, por muito falarem, serão atendidos. Não façais como eles, porque o vosso Pai celeste sabe do que necessitais antes de vós Lho pedirdes.»

Não se contentar com as fórmulas de orações

«Nem todo o que Me diz: Senhor, Senhor, entrará no reino dos Céus, mas sim aquele que faz a vontade de Meu Pai que está nos Céus.»

Fechar a porta para rezar...

«Quando orardes, não sejais como os hipócritas, que gostam de rezar, de pé, nas sinagogas e nos cantos das ruas, para serem vistos pelos homens. Em verdade vos digo que já receberam a sua recompensa. Tu, quando orares, entra no teu quarto e, fechada a porta, reza em segredo a teu Pai, pois Ele, que vê o oculto, recompensar-te-á.»

...e abrir o coração

«Quando vos puserdes de pé para orar, se tiverdes alguma coisa contra alguém, perdoai-lhe primeiro, para que o vosso Pai, que está nos Céus, vos perdoe também os vossos pecados.»

Ter confiança e perseverança

«Digo-vos, pois: Pedi e dar-se-vos-á; procurai e achareis; batei e abrir-se-vos-á, porque todo aquele que pede recebe; quem procura encontra e ao que bate abrir-se-á.»

Deus é nosso Pai

«Rezai, pois, assim: Pai nosso, que estais nos Céus, santificado seja o Vosso nome, venha a nós o Vosso reino; faça-se a Vossa vontade assim na terra como no Céu. O pão nosso de cada dia nos dai hoje, perdoai-nos as nossas ofensas, assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido e não nos deixeis cair em tentação, mas livrai-nos do mal.»

(Continua)

Liga dos Amigos de Barroja

(Continuado do n.º anterior)

ESTATUTOS

CAPITULO VIII

Da assembleia geral

ARTIGO 19.º

A assembleia geral, na qual reside o poder deliberativo e supremo da associação, é a reunião de todos os sócios efectivos, beneméritos e honorários, maiores, segundo a lei civil, que estejam no pleno gozo dos seus direitos associativos.

§ único. Os sócios que recebam qualquer remuneração por serviços prestados à Liga, que sejam fornecedores ou tenham com ela contratos de qualquer natureza, não são elegíveis.

ARTIGO 20.º

A convocação da assembleia geral será feita com antecedência nunca inferior a quinze dias, por meio de avisos postais enviados aos sócios, assinados pelo respectivo presidente, e no aviso indicar-se-á o dia, hora e local da reunião e a respectiva ordem do dia.

ARTIGO 21.º

As assembleias gerais não podem deliberar em primeira convocação sem a presença de metade, pelo menos, dos seus associados no pleno gozo dos seus direitos, mas podem fazê-lo em segunda convocação, uma hora depois, com qualquer número e, salvos

os casos para que a lei exija outro número, as deliberações são tomadas por maioria absoluta de votos dos sócios presentes.

ARTIGO 22.º

A assembleia geral, convocada pela direcção, reúne em sessão ordinária de 1 a 15 de Dezembro de cada ano, para eleição dos corpos gerentes referentes ao exercício do ano seguinte, e de 1 a 30 de Janeiro de cada ano, para discutir o relatório e contas de gerência relativos ao exercício do ano anterior, que se fará acompanhar do parecer do conselho fiscal.

§ único. As contas com os respectivos documentos devem estar patentes dez dias antes, a fim de serem examinados pelos sócios.

(Continua)

Porto Silvado

(Continuado da pág. 6)

filho do sr. Adelino Moreira e da sr.ª Belmira da Conceição; João Gomes da Fonseca, filho do Sr. José da Fonseca e da sr.ª Maria Irene.

E em Lisboa: Ilda dos Santos Gomes, filha do sr. José Gomes e

da sr.ª Olívia dos Santos; José António dos Santos Gouveia, filho do sr. Américo Gouveia e da sr.ª Isaura dos Santos.

*

Fez exame para compositor tipográfico, ficando aprovado, o sr. António Marques, casado com a sr.ª Laurinda da Conceição Gomes.

Em férias — Depois de 16 meses de serviço militar, na Guiné, encontra-se junto de nós, em gozo de férias, o marinheiro telegráfico sr. Graciano Marques João, filho do sr. António João e da sr.ª Maria Adelaide Marques.

Doentes — Foi internado no Sanatório do Lumiar, em Lisboa, encontrando-se já bastante melhor, o sr. Manuel Moreira.

* Encontram-se já quase restabelecidas as sr.ªs Maria Brísida e Maria Marques (Teresa).

CORGAS

Festa — No passado dia três de Agosto, realizou-se no lugar de Corgas, a tradicional festa em honra de Nossa Senhora do Campo, padroeira da terra. De manhã, numerosos foguetes atroparam pelos ares, anunciando, assim, o início da festividade.

Pelas 12 horas, teve lugar a Santa Missa, precedida pela bênção de uma imagem de Nossa Senhora da Conceição, oferta da Ex.ª

família Antunes, que assim veio enriquecer o património artístico da nossa capela. Terminada a Santa Missa realizou-se a procissão pelas ruas da aldeia, tendo já nela participado a imagem oferecida. Pelas 14 horas, realizou-se o tradicional leilão de ofertas que, apesar de ter a presença de poucas pessoas, rendeu, a bonita quantia de 2 540\$00 que muito nos apraz registar em virtude de os poucos elementos que licitavam serem verdadeiros amigos das Corgas, fazendo assim render muitas ofertas que, sem a sua presença ficariam por somas irrisórias. Como prova, basta referir que um maço de cigarros rendeu após quatro lanços a bonita soma de 325\$00. De tarde teve lugar a habitual confraternização e boa disposição próprias da boa gente desta simpática aldeia.

Foram nomeados mordomos para o próximo ano os senhores António Marques e José Castanheira.

Necas

SOBRAL GORDO

Festa — Com o brilhantismo habitual realizou-se no passado dia 15 de Agosto a festa em honra da nossa padroeira, N.ª Senhora da Nazaré. Finda a Santa Missa teve lugar a procissão pelas ruas da nossa

aldeia, seguida do leilão das ofertas.

A Filarmónica de Coja e uma aparelhagem sonora abrilhantaram as festividades. No dia seguinte foi celebrada a Santa Missa em honra de N.ª Senhora de Fátima e realizou-se o tradicional piquenique da Comissão de Melhoramentos que decorreu em franca confraternização.

Foi nomeado mordomo para o próximo ano o sr. Mário Alves.

Inspecções — Foram inspeccionados e apurados os mancebos Norberto da Costa Lopes, filho do sr. António Lopes e da sr.ª Ana da Ascensão Costa; José Nunes Lopes, filho do sr. José Lopes e da sr.ª Isaura dos Anjos Lopes e António dos Santos José, filho do sr. Aníbal José e da sr.ª Deolinda dos Santos. São todos residentes na Cova da Piedade.

Falecimentos — Quando trabalhava de calceteiro em Amadora, foi acometido de doença súbita vindo a falecer no hospital de São José, em Lisboa, o sr. António Francisco dos Santos (Agostinho), de 65 anos, casado. Era pai do sr. José Agostinho, solteiro e irmão dos Srs. Albano Agostinho, Domingos Agostinho, Herculano Agostinho, Diamantino Agostinho, Delfina dos Anjos, Maria da Assunção Agostinho e Glória da Assunção Agostinho. Foi sepultado no cemitério do Monte da Caparica.

* Foi operada no hospital de Tábua, vindo a falecer a sr.ª Ana de Jesus, de 75 anos, viúva de José

de Almeida. Era mãe da sr.ª Maria do Céu, casada e residente em Ceiroco — Fajão. O seu funeral foi precedido de missa do corpo presente.

Às famílias enlutadas apresentamos sentidas condolências.

VALE DO TORNO

Fez exame da 4.ª classe, o menino Víctor Manuel Moreira Francisco, filho do sr. José Francisco e da sr.ª Adelaide Moreira.

BARROJA

Adoeceu tendo ido para Lisboa tratar-se a sr.ª Maria da Assunção Alves, viúva. Encontra-se já melhor.

BARRIGUEIRO

Visita — Depois de uma ausência de 15 anos, encontra-se junto de nós, o sr. Octávio Antunes Mota, acompanhado de seu pai sr. António Antunes dos Santos e esposa sr.ª D. Felisbela da Assunção Antunes.

Exames — Fez o 7.º ano no colégio de S. João de Brito, no

A VIDA DAS NOSSAS TERRAS

Cantinho infantil

Conhecem-nas? São filhos do sr. Adelino Castanheira da Silva, 2.º sargento do Serviço de Material, e da



sr.ª D. Idalina Alves da Costa Silva. A maiorzita, Maria Adelina Costa Castanheira da Silva, completou 4 anitos no dia 10 de Junho e a mais pequenita, Glória da Graça Costa Castanheira da Silva, fez 2 anitos no dia 9 de Julho. Seu pai que, defende a Pátria em Angola faz esta surpresa aos seus amorzitos com votos de muitas felicidades.

Lumiar, em Lisboa e ainda a aptidão à faculdade de Medicina, o sr. José António dos Santos Mota, filho do sr. António Antunes Mota e da sr.ª D. Ermelinda Pinto dos Santos Mota.

Sua irmã menina Maria Leonor dos Santos Mota, fez o 2.º ano no Liceu Rainha D. Leonor, em Lisboa.

Fez exame da 4.ª classe, o menino Vasco Jorge Duarte Lopes, filho do sr. Aníbal Lopes e da Sr.ª D. Cesaltina Duarte Lopes.

Casamento — Na Igreja Paroquial realizou-se o enlace matrimonial do sr. Armindo Filipe, da Sorgaosa com a menina Lucinda dos Santos e Sousa. Foram padrinhos, por parte do noivo, o sr. Joaquim Gomes de Almeida e a sr.ª D. Conceição dos Anjos Filipe e, por parte da noiva, o sr. António Nunes e esposa sr.ª D. Idalina da Conceição Lopes. Apresentou a salva das alianças a menina Isabel Maria Lopes Nunes.

Ao novo lar que fixa residência em Lisboa, deseja, «Not. de Pomares» as melhores venturas.

Pagamento de assinaturas

(Continuado da pág. 6)

Com 12\$50 — Maria Adelaide dos Santos — Lisboa.

Com 10\$00 — José dos Santos — Porto Silvado; José Gomes e Manuel Martinho — Lisboa; e Armando José — Cova da Piedade.

A VIDA NAS NOSSAS TERRAS

POMARES

Festa do SS.mo Sacramento — Realizou-se no passado dia 24 de Agosto a festa do SS.mo Sacramento com a comunhão das crianças. A Santa Missa foi cantada pelo conterrâneo sr. P. Dr. Carlos Dinis Cosme. Em seguida realizou-se a procissão com o Santíssimo Sacramento com a presença de muitos pomarenses. As cerimónias foram abrihantadas pela filarmónica de Avô.

O leilão e ofertas totalizaram a quantia de 2 931\$00.

Missão cumprida — Depois de 2 anos de serviço militar, regressou de Luanda, o sr. José Júlio Afonso Moringa, casado com a sr.^a D. Maria Alice de Carvalho Marques.

EM DEFESA DA PÁTRIA

Partiu para Angola, em missão de soberania, o 2.^o sargento do Serviço de Material, sr. Adelino Castanheira da Silva, casado com a sr.^a D. Idalina Alves da Costa Silva. Este nosso amigo já fez duas comissões de serviço na provincia da Guiné, onde sempre se houve com valentia e arrojo em defesa do património português. Que Deus sempre o proteja, são os nossos votos.

* Partiu para a Guiné, em defesa da Pátria, o sr. Manuel da Conceição Pereira, filho do sr. Américo Pereira e da sr.^a D. Arminda da Conceição Pereira, do Torrão. Que Deus o ajude.

EXAMES E PASSAGENS

Fez o 4.^o ano do Liceu, no Colégio de Albergaria-a-Velha, passando para o 5.^o, a menina Maria Elizabeth Cosme Fernandes, filha do sr. Manuel José Fernandes e da sr.^a D. Adelina Mendes Cosme, residentes em Aveiro e sobrinha do sr. António Bento e da sr.^a D. Fernanda Mendes Cosme Bento, de Pomares.

* Fez exame da 4.^a classe, a menina Maria Margarida da Costa Carvalho, filha do sr. Manuel Vicente de Carvalho e da sr.^a Belminda da Costa.

CASAMENTO

Na capela da Casa Beato Nuno, em Fátima, realizou-se no dia 26 de Julho o casamento do sr. Aurélio Fernandes Dinis, filho do sr. António dos Santos Dinis e da sr.^a D. Palmira Fernandes Dinis, natural de Pomares, com a menina Maria Célia dos Anjos Martinho, filha do sr. António Martinho e da sr.^a D. Maria dos Anjos Martinho, natural de Lisboa e oriunda do Porto Silvado.

Apadrinharam o acto: por parte do noivo, seus primos sr. José Cosme e sua esposa sr.^a D. Maria Fernanda Xavier

Cosme; e por parte da noiva, seus primos e padrinhos do baptismo, sr. Diamantino Sousa Rosa e sua esposa sr.^a



D. Maria Jesus Martinho de Sousa Rosa.

Foi celebrante o rev. dr. Carlos Dinis Cosme, primo do noivo.

No final, foi servido a 70 convidados um excelente «copo de água», no Hotel Santa Maria.

Os noivos, que vão fixar residência em Arganil, seguiram em viagem de núpcias para o norte do País, com passagem por Pomares e por Monte de Caparica.

Ao novo lar deseja «Notícias de Pomares», as melhores felicidades.

BAPTIZADOS

Entraram na Igreja de Deus pelo Santo Sacramento do Baptismo:

* Rosa Maria Nunes Jorge, filha do sr. Fernando Jorge e da sr.^a D. Maria Zulmira Loureiro Nunes. Foram padrinhos, o sr. Mário Basílio Nunes e a menina Maria da Piedade Ferreira.

* Amílcar Manuel das Neves Gama, filho do sr. Crisógono Barbosa Gama e da sr.^a D. Maria Fernanda da Silva Neves, da Portelinha. Foram padrinhos, o sr. Gabriel da Silva Álvaro e a menina Ana Maria Lopes.

* Maria Ilda Gonçalves Simões, filha do sr. Germano Simões e da sr.^a D. Irene Gonçalves, Foram padrinhos, o sr. António Manuel Alves Costa da Silva e a menina Ilda da Conceição Nunes Custódio.

* Na freguesia de Tremês-Santarém com o nome de Ana Maria, a filha do sr. José Júlio Afonso Moringa e da sr.^a D. Maria Alice de Carvalho Marques. Foram padrinhos, o sr. Artur dos Santos, de Benedita — Alcobça e a menina Glória

Maria de Carvalho Marques, tia da recém-nascida.

Doentes — Esteve bastante doente, encontrando-se quase restabelecida a sr.^a Maria Júlia Fernanda da Cruz, casada com o sr. Jorge da Conceição Gonçalves.

* Quando se encontrava a passar férias nesta povoação foi acometido de um ataque de ureia o sr. José Martinho, casado com a sr.^a D. Amélia Martinho. Foi internado no Hospital de S. José, em Lisboa, encontrando-se já bastante melhor e em sua casa.

Foi operado ao estômago, na Liga dos Amigos dos Hospitais, encontrando-se quase restabelecido, o sr. António Madeira, da Cerdeira, grande amigo de Pomares onde costuma vir com o sr. António Hilário dos Santos.

PORTO SILVADO

Festa — No passado dia 16 de Julho, realizou-se a tradicional festa em honra de Nossa Senhora do Carmo, padroeira da nossa povoação. Às onze horas foi celebrada a Santa Missa pelo nosso pároco, sr. P. Manuel Cintra, com a presença de quase todos os filhos desta terra. Em seguida, procedeu-se ao leilão das ofertas que, este ano foi mais escasso, talvez por falta de conterrâneos que não puderam estar junto de nós, como era hábito. Junto ao Largo, também teve lugar o leilão da Comissão de Melhoramentos que também foi menos rendoso, pelas razões já apontadas. A festa decorreu em ambiente de grande animação e com a presença de muitos dos filhos desta simpática povoação. Foi nomeado mordomo para o próximo ano o sr. Raul Fernandes.

Lavadouro Público — Durante a festa foi inaugurado um amplo e belo lavadouro público que se fica devendo aos esforços da nossa Comissão de Melhoramentos e à compreensão dos poderes públicos. Obra sem dúvida grandiosa que muito veio beneficiar esta sacrificada gente.

Exames — Fizeram exame da 4.^a classe: António Lagos Moreira,

(Continua na pág. 5)



Agradecimento

LUCIANO NUNES BARROJA

Esposa, filhos, nora, genro, netos e demais familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, vêm, através de «Not. de Pomares» manifestar a sua gratidão a todos quantos se interessaram pelo estado de saúde, acompanharam à última morada ou manifestaram o seu pesar pelo pensamento do seu ente querido.



Pagamento de assinaturas

Contribuíram espontaneamente para a vida do nosso jornal, o que muito agradecemos, os bons amigos:

Com 200\$00 — Carlos da Conceição Antunes — Queluz.

Com 120\$00 — António Ferreira Júnior (6 anos) — Pomares.

Com 100\$00 — Anónimo — Queluz.

Com 80\$00 — Armando de Jesus Castanheira (2 anos) — Foz da Moura.

Com 45\$00 — António Florêncio (3 anos) — Lisboa.

Com 40\$00 — Armando João (2 anos) — Lisboa.

Com 30\$00 — Fernando de Sousa Madeira (2 anos) — Lisboa e António Henriques Júnior (2 anos) — Vendas de Galizes.

Com 25\$00 — Ilda de Jesus dos Santos Martins (2 anos) — Lisboa e José Marques da Costa (2 anos) — Agroal.

Com 20\$00 — José Antunes — Queluz; António Francisco Marques, Armindo Bento (2 anos) — Monte Caparica; Francelino dos Santos, António Bento, António Antunes dos Santos, Armando Nunes Pedro, António Francisco, António Grácio Mendes e Armindo Mendes Bento — Lisboa; Manuel Fonseca (2 anos) — Porto Silvado; José Francisco — Viçeu.

(Continua na pág. 5)

De Lisboa

Fez o 7.^o ano do Liceu com dispensa da oral de várias disciplinas, e dispensando do exame de aptidão à



Universidade, o sr. Sérgio António dos Santos Lopes, filho do sr. Diamantino Lopes e da sr.^a D. Maria Alzira dos Santos, naturais da Sorgaçoza.

Este amigo de «Notícias de Pomares» põe à disposição de todos os seus leitores algumas das suas belas poesias, que gostosamente publicaremos, como poderemos ver noutra local.

Auguramos-lhe um curso universitário coberto dos maiores louros.

Noticias de POMARES



| | | | | | |
|-----------------------------------|--|------------------------------------|--|---|------------|
| Fundador P.º Aurélio de Campos | Director e Editor P.º MANUEL CINTRA | Propriedade da Igreja Paroquial | Redacção e Administração Pomares — Arganil — Telef. 8 | Ano XI — OUTUBRO de 1969 — Comp. e Imp. Gráfica de Coimbra | N.º 114 |
|-----------------------------------|--|------------------------------------|--|---|------------|

Obras de Aformoseamento da Igreja

Vamos continuar com a campanha de angariação de fundos para embelezamento da nossa tão bela Igreja Paroquial.

O telhado está em péssimas condi-

ções. Telha velha e carcomida pela geada. Sempre que chega o Inverno temos o martírio de sucessivos rompimentos do telhado pela quebra espontânea das telhas que já não têm consistência.

Como elas são de uma medida que já não existe (mais pequenas), impõe-se a sua substituição total. Vamos pôr mãos à obra. Continuamos a contar, como para a obra já realizada, com a generosidade, espírito de fé e bairrismo dos bons pomarenses.

Para já registamos e agradecemos:

Com 200\$00 — Armando Lopes — Foz da Moura.

Com 150\$00 — Anónimo — Agroal.

Com 125\$00 — P.º Dr. Carlos Cosme — Pomares.

Com 100\$00 — Eduardo Filipe — Foz da Moura; Daniel Alves — Lisboa (Corgas) e D. Maria Cecília de Carvalho, por alma de seu marido sr. Albano Nunes — Agroal.

Com 50\$00 — Anónimo — Foz da Moura; Alexandre da Costa Nunes — Pomares; João Domingos Marques — Espinho e António Marques Afonso — Barrigueiro.

Com 30\$00 — Fernando Cosme Nunes — Lisboa (Pomares); António Florêncio — Barroja; Victor Manuel Gonçalves Pereira — Sobral Magro; Albertino Alves Castanheira — Foz da Moura; D. Ilda Marques Ribeiro e Manuel Hilário dos Santos — ambos de Lisboa.

Com 20\$00 — José dos Santos (Galvão) — (3.º of.) — Cacilhas.

Com 10\$00 — Anónima — Portelinha.

Transporte — 46.979\$50

Donativos — 1.185\$00

A transportar — 48.164\$50.

Bem hajam.

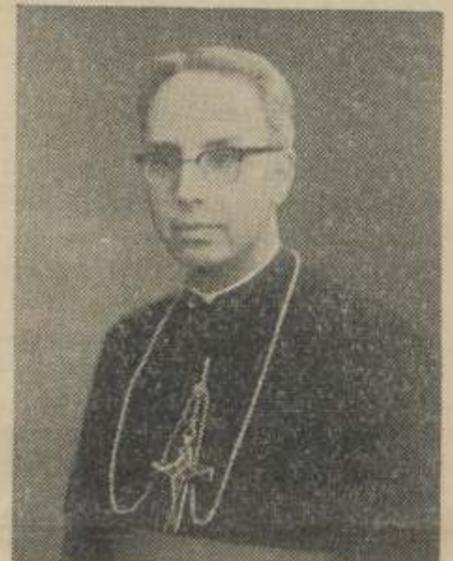
SÉRGIO LOPES

Novo Bispo Auxiliar de Coimbra

O Papa Paulo VI acaba de nomear o sr. D. Alberto Cosme do Amaral, bispo titular de Tagária, prelado auxiliar do sr. D. Francisco Rendeiro, bispo de Coimbra.

O novo Bispo-Auxiliar de Coimbra conta 52 anos, é natural da freguesia de S. Sebastião, concelho de Vila Nova de Paiva, frequentou os Seminários Menor e Maior de Lamego, onde obteve altas classificações, e foi ordenado presbítero, em 11 de Agosto de 1949. Paroquiou, depois, as freguesias de Moita de Numão e de Custóias. A sua acção nestas paróquias, levou o prelado de Lamego a chamá-lo para o Seminário Maior, a fim de lhe confiar a missão de director espiritual e de professor de Ascética e Mística. Esteve, também, durante um ano, no Colégio de S. Sulpício, de Paris, no qual frequentou o primeiro ano de Sociologia.

Nomeado em 11 de Junho de 1964,



bispo titular da Tagária e auxiliar do Prelado do Porto, o sr. D. Alberto Cosme do Amaral manteve-se naquele cargo até agora.

«Noticias de Pomares», saúda o novo Bispo Auxiliar de Coimbra.

Pingo de chuva

Um pingo de chuva cai,
Redondo e airoso
Rolando no vidro vai;
Não acham amoroso?

Fresquinho e cintilante,
Rapaz novo e garboso,
Desce sempre pujante
O vidro pressuroso.

Um dedo delicado
Do outro lado o segue,
Por ele é desejado
Mas o frio o protege.

Mas perdura a tentação
De tão franzino dedo,
E vai a aproximação
Começando a medo.

Abre-se uma fresta
Para depois se fechar;
Um pingo na testa
Pareceu querer molhar.

Mais uma tentativa
E aí vai o dedo
Numa expectativa,
Sempre rápido e ledô.

E esmaga a gotinha
Com força e energia,
E foge depressinha
P'ro calor da alcovia.

CATEQUESE

Estamos no mês de Outubro que, entre nós, marca o início do ano escolar.

Também nele se inicia o ano catequístico. Logo no início se celebrará, em todo o país, a Semana Nacional do Ensino Religioso.

Desde já queremos alertar os pais para este magno problema, o da educação religiosa dos seus filhos.

Dar-lhes uma boa educação intelectual, esforçarem-se por que tirem um Curso é bom, e deve ser preocupação de todos.

Mas, dar-lhes a educação moral e religiosa é melhor. É garantir a salvação eterna.

Além do mais, não traz sacrifícios económicos para alguém. A Igreja assegura gratuitamente a

educação religiosa de todos os seus membros.

Pais, pensai bem nos vossos graves deveres, nas responsabilidades que tendes em assegurar o futuro dos vossos filhos!

Não os queirais preparar apenas para a Terra. Eles não foram criados apenas para este Mundo, mas também e principalmente para o Céu.

Procurai que eles aprendam a amar a Deus e tudo o necessário para se não desencaminharem no rumo à Pátria.

No devido tempo, quando o vosso Pároco vo-lo disser, matriculai os vossos filhos na Catequese e fazei com que a frequentem com aproveitamento.

Liga dos Amigos de Barroja

(Continuado do n.º anterior)

ARTIGO 23.º

A assembleia geral reúne em sessões extraordinárias:

1.º A pedido da direcção ou do conselho fiscal, no termos do n.º 5.º do artigo 28.º e do n.º 3.º do artigo 34.º;

2.º A requerimento de vinte e um sócios no pleno gozo dos seus direitos obrigando-se a comparecer a maioria dos requerentes e designando claramente o motivo que a legitime.

§ único. Quando a assembleia geral, convocada em conformidade com o n.º 2.º deste artigo, não reúna por falta de comparência da maioria dos requerentes ficam os sócios que faltaram proibidos durante dois anos de requerer assembleias extraordinárias, e a cargo dos requerentes ficam todas as despesas feitas com a convocação.

ARTIGO 24.º

A assembleia geral deliberará somente sobre os assuntos para que for convocada. No entanto, nas reuniões ordinárias, e só nestas, poderão ser concedidos pelo presidente da mesa, antes da ordem do dia, quinze minutos para discussão de outros assuntos que não careçam de convocação especial, e são válidas, neste caso, as deliberações que não sejam contrárias às disposições legais estatutárias e regulamento em vigor.

§ único. Na assembleia geral extraordinária é nula qualquer resolução estranha ao objecto que tenha motivado a convocação da assembleia geral.

Paulo VI

insiste na necessidade de se rezar pela paz

Num documento publicado, sobre o rosário, o Santo Padre sublinha a necessidade urgente de rezar pela paz.

«Apesar de se terem registado alguns progressos e de haver lugar para esperanças legítimas, continuam os conflitos assassinos, surgem novos pontos de tensão e até os cristãos, que vivem o mesmo evangelho de amor, se encontram por vezes em oposição uns aos outros» — afirma o Papa, no documento.

«Na própria Igreja surgem desentendimentos entre irmãos, que se acusam e condenam mutuamente.

É portanto mais urgente do que nunca orar e trabalhar pela paz.

Que a frequente meditação dos mistérios da salvação faça de vós promotores da paz, à imagem de Cristo, e segundo o exemplo de Maria» — concluiu.

ARTIGO 25.º

Ao presidente da assembleia geral compete:

a) Convocar as reuniões da assembleia geral;

b) Manter a ordem e dirigir os trabalhos, respeitando e fazendo respeitar os estatutos e mais disposições legais;

c) Rubricar as actas das sessões.

ARTIGO 26.º

Compete ao secretário:

a) Redigir as actas e subscrevê-las depois de lançadas no respectivo livro;

b) Arquivar todos os documentos da assembleia geral;

c) Fazer todo o expediente da assembleia geral.

ARTIGO 27.º

Não se encontrando presente qualquer dos membros da mesa da assembleia geral, assumirá a presidência o sócio que a assembleia julgue idóneo para esse fim.

(Continua)



MES DE OUTUBRO

(31 DIAS)

O presente mês tem por origem «Octoberi (do latim «Octo». É o 8.º mês dos romanos.

FASES DA LUA

- 3 — Quarto minguante, às 11 h. e 5 m.
- 11 — Lua nova, às 9 h. e 39 m.
- 18 — Quarto crescente, às 8 h. e 32 m.
- 25 — Lua cheia, às 8 h. e 44 m.

ESTADO PROVÁVEL DO TEMPO

- 3 — Incerto.
- 11 — Incerto.
- 18 — Irregular.
- 25 — Chuva.

- 5 — Proclamação da República. Feriado.
- 15 — Abertura Geral da Caça

A. A.

CANTINHO DO LEITOR

UM POUCO DE TUDO

Orientação de (António Augusto)

A maior serpente do Mundo é uma gibóia existente na península de Malaca. Chega a ter 10 metros de comprimento e 0,80 de circunferência. Possui mais vértebras que qualquer outro animal: cerca de 575. A sua força muscular é enorme, a maior dos seres vivos.

UMA QUADRA

Linda cara é meio dote
Diz o risão lisonjeiro;
Linda alma, digo eu
Inda é mais: é dote inteiro.

FEMÉRIDES

- 1 — Morre a cantora portuguesa Luísa Todi, 1833.
- 5 — É proclamada a República em Portugal, 1910.
- 8 — São enforcados os primeiros mártires da Pátria, 1817.
- 18 — Nasce em 1817 Branco Rodrigues, criador do ensino dos cegos em Portugal, e morre no mesmo dia em 1926.
- 25 — Morre D. Amélia, a última rainha de Portugal, 1951.
- 31 — Procede-se à inauguração da ponte D. Luís I, no Porto, 1886.

PROVÉRBIOS

- * Se em Outubro te sentires gelado, lembra-te do gado.
- * Vindima em Outubro que S. Martinho to dirá.
- * O homem é fogo e a mulher estopa; vem o diabo, assopra.

UM FEIXE DE CURIOSIDADES

- * Os rabanetes possuem grandes quantidades de iodo e de enxofre, pelo que têm extraordinárias virtudes anti-escorbúticas e digestivas, constituindo um óptimo estimulante do apetite.
- * O gladiador que entre os romanos combatia de olhos fechados, chamava-se Andabata.

Anedotas

- Quanto custam os ovos?
- Doze escudos a dúzia.
- E os partidos?
- Cinco escudos.
- Então parta-me uma dúzia deles...

★

Na escola. Diz lá, Fernando, quais são os últimos dentes a nascer?

- Os postigos, senhor professor!

★

Ó Chico, cita cinco dias seguidos

Amar a Deus e os irmãos

(Continuado do n.º anterior)

Deus julgar-nos-á como nós julgarmos

Sede misericordiosos como o vosso Pai é misericordioso. Não julgueis e não sereis julgados; não condeneis e não sereis condenados; perdoai e sereis perdoados. Dai e dar-se-vos-á: Uma boa medida, cheia, recalçada, transbordante, será lançada no vosso regaço. A medida que empregardes com os outros será usada convosco».

«O Rei dirá, então, aos da Sua direita: «Vinde, benditos de Meu Pai, recebei em herança o Reino que vos está prepagado desde a criação do mundo. Porque tive fome e deste-Me de comer, tive sede e detes-Me de beber; era peregrino e recolhestes-Me; estava nu e destes-Me de vestir; adoeci e visitastes-Me; estive na prisão e foste ter Comigo».

Cristo é o nosso Caminho e o nosso Guia

«Disse-lhe Jesus: «Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida. Ninguém vem ao Pai senão por Mim».

É preciso vivermos unidos a Jesus...

«Permaneci em Mim e Eu permanecerei em vós. Como a vara não pode dar frutos por si mesma se não estiver na videira, assim acontecerá convosco se não estiverdes em Mim. Eu sou videira, vós as varas; quem está em Mim e Eu nele, esse dá muito fruto; porque sem Mim nada podeis fazer».

...pela oração

«Digo-vos ainda: Se dois de entre vós se unirem, na terra, para pedirem qualquer coisa, obtê-la-ão de Meu Pai que está nos Céus. Pois onde estiverem reunidos, em Meu nome, dois ou três, Eu estou no meio deles».

...e pelos Sacramentos, que nos comunicam a vida de Deus

«Eu sou o pão vivo que desceu do Céu. Se alguém comer deste pão viverá eternamente; e o Pão que Eu hei-de dar é a Minha carne pela vida do mundo».

da semana, sem nomear a segunda, nem a terça nem a quarta?

— Isso é impossível, senhor professor.

— É facilímo, diz o Fernando, até um burro o sabe.

— Então diz lá.

— Anteontem, ontem, hoje, amanhã e depois de amanhã!...

A VIDA NAS NOSSAS TERRAS

(Continuado da pág. 4)

irmão, sr. Manuel da Costa Pereira. Foi nomeado mordomo para o próximo ano o sr. António Pereira. Abrilhou a festa a aparelhagem sonora da igreja de Pomares.

Inauguração do telefone — Foi com imensa alegria, que pelas 16,25 horas do dia 10 na Barroja, foi instalado o telefone, com o n.º 23, sendo feita a 1.ª chamada por um funcionário dos CTT. Todos os barrojenses rejubilaram ao verem-se possuídos de tão útil melhoramento. Integrada no programa festivo, realizou-se a inauguração do mesmo, sendo para o efeito convidados os Ex. mos srs. Presidente da Junta de Freguesia de Pomares António dos Santos Dinis e o Rev. Padre Manuel Cintra. No uso da palavra, falou em primeiro o sr. Presidente da Junta, que agradeceu o convite e saudou todos os barrojenses pelo melhoramento alcançado, incitando-nos a novos cometimentos e proferindo palavras de muita simpatia e apreço pela nossa pitoresca terra. Seguidamente usou da palavra o sr. Padre Cintra que em palavras de muito significado, enalteceu o bairrismo evidenciado pelos filhos de Barroja, afirmando que a inauguração deste valioso melhoramento, será sem dúvida o estímulo para que todos os habitantes da terra se unam mais do que nunca no engrandecimento da sua querida terra, pedindo a todos que jamais deixem de pugnar pelo progresso da terra que os viu nascer. Finalmente, e em nome da Direcção da Liga, falou o sr. João Alves Castanheira, que agradeceu ao sr. Presidente da Junta e ao nosso pároco, a honra da sua presença, e as palavras proferidas, e apelou para que todos os naturais de Barroja, compreendam melhor as dificuldades com que a Direcção da Liga luta, para conseguir levar a cabo a obra a que todos aspiram, unindo-se todos na mais íntima colaboração, para que num futuro muito próximo, possamos ver novamente presentes na inauguração de novo melhoramento o nosso pároco e o sr. Presidente da Junta.

Portanto, pedimos a todos os habitantes de Barroja, que daqui para o futuro, prestem todo o apoio à Direcção da Colectividade que trabalha em prol do bem comum, porque encontrarão com certeza da parte da mesma a maior atenção na resolução de todos os problemas. Avante barrojenses! Todos unidos havemos de levar por diante a obra que iniciámos.

Por motivos de força maior, não estiveram presentes este ano, alguns nossos conterrâneos, o que

lamentamos. Fazemos votos para que a próxima festa se revista do maior luzimento que tanto tem caracterizado as anteriores, e que possamos todos estar presentes!

Estiveram presentes nesta data festiva deslocando-se da capital, os srs. Albertino Alves Castanheira e esposa, João Alves Castanheira, esposa e filho, António Florêncio, esposa e filho, Manuel da Costa Pereira, esposa e filho, Manuel da Costa Pereira, esposa e filho, Agostinho Castanheira, esposa e filho, Graciano Florêncio e esposa, Amadeu dos Santos, esposa e filha, Armando Fernandades, esposa e filhas, Américo da Costa Pereira, Jorge da Costa Pereira e Carlos Manuel Florêncio Antunes.

Reunião — No dia seguinte à festa, realizou-se uma reunião entre os dirigentes da Liga, presentes, e os componentes da Delegação em Barroja, sendo tratados vários assuntos de interesse para a Colectividade. Falou-se sobre a conclusão da estrada até ao adro da capela e sobre o abastecimento de água, sendo de presente necessidade este precioso melhoramento, pelo que numa próxima reunião a Direcção irá estudar atentamente o assunto.

Excursão — A Direcção leva a efeito no próximo dia 1 de Novembro (feriado nacional), uma excursão a Fátima, ao preço de 75\$00 por pessoa. Aceitam-se inscrições na sede da Liga, Rua Washington, n.º 39-5.º d.to, em Lisboa, ou por intermédio de qualquer membro da Direcção.

Aniversário — Aproxima-se a data de mais um aniversário da colectividade; a Direcção, mantendo a tradição, está já a enviar esforços para a realização de mais uma festa comemorativa, a qual terá lugar no dia 13 de Dezembro do corrente ano, nos salões da Casa do Concelho de Pampilhosa da Serra, rua das Escolas Gerais, n.º 82, em Lisboa, esperando-se que a mesma seja um novo êxito. Oportunamente será anunciado o respectivo programa.

Pela Direcção,

Fernando Castanheira Florêncio

Emigração — Emigrou para França, onde trabalha, o sr. Serafim Pereira, casado com a sr.ª Fernanda da Cruz Henriques Pereira.

VENDE-SE casa em Pomares

Pertencia a Maria do Patrocínio, falecida e esposo Cristiano Marques Trata João Pires Mendes—Campo de Santa Clara, 156-2.º — Lisboa 2 Telef. 860169

Mostra em Pomares Lucinda Cosme



PAGAMENTO DE ASSINATURAS

Contribuíram, espontaneamente, para a vida do nosso jornal, o que muito agradecemos, os bons amigos:

Com 250\$00 — Eduardo Filipe (5 anos) — Argentina.

Com 100\$00 — Manuel Lopes Angelino (2 anos) e Joaquim Pedro (2 anos) — Queluz; Pierre Mabit — França.

Com 50\$00 — Alexandre Joaquim, Idalino Peixoto e Fernando Cosme Nunes — Lisboa; António Agostinho dos Santos — Pedrouços.

Com 40\$00 — António Nunes Pereira — Lisboa.

Com 30\$00 — José do Nascimento Antunes — Queluz; Manuel da Costa Pereira — Algés de Cima; Humberto Cosme Castanheira — Mercês.

Com 20\$00 — Cristiano Grácio, António Francisco Quaresma, Fernando Marques Martins, Maria Olinda dos Santos (2 anos), D. Isabel de Santana Mendes, Luciano Alves, Manuel Francisco Ribeiro, Armando Lopes, António Joaquim dos Santos, Mário Francisco e José Nunes Gouveia — Lisboa; Germano Filipe — Sobral Gordo; João dos Santos Costa e José Lopes Nunes — Cova da Piedade; José Augusto Quaresma — Monte da Caparica; Arlindo Moraes — Que'uz; Mário dos Santos — Montijo; Maria da Piedade Castanheira — Foz da Moura; Alexandre da Costa Nunes — Almada; Manuel Vicente de Carvalho (2 anos) — Pomares.

Com 15\$00 — António Nunes Tiago e Rufina Barros Tiago Rodrigues — Amora; Irene de Moura Trinta e António Florêncio — Lisboa.

Com 10\$00 — José Alves e Maria da Conceição Quaresma — Sobral Gordo; Felisbino Gonçalves Pires — Valejas; Manuel Francisco — Sobral Magro.

Quando a morte não mete medo

(Na farda de um soldado americano, morto na batalha de Monte Cassino, foi encontrado o seguinte poema, escrito horas antes do derradeiro assalto)

*Nunca Senhor eu te falei, E andava triste,
Hoje não posso mais, Tenho de te falar,
Vieram-me dizer que tu nunca exististe
E cheguei, por meu mal, Senhor, a acreditar.*

*Mas, na última noite, um clarão de obus, veio
Revelar-me o teu céu, que me tinham negado,
Partiu-se no peito o coração ao meio,
E percebi então, como fora enganado,*

*Dás-me hoje a tua mão? Bem sabes que a procuro,
E Tu, Mestre de Amor, não faltas a quem chama,
Só depois de te ver o Rosto de olhar puro
É que eu medi a altura e o fundo do meu drama.*

*Nem preciso talvez de te dizer mais, falas,
Basta-me o teu encontro, Agora podem vir
Tempestades de inferno e rajadas de balas
Irei para o combate a cantar e a sorrir.*

*Tocaram os clarins, Há sinais de metralha,
Tenho de me ir bater, Pois seja! Vou contente,
E quem sabe Senhor se depois da batalha
Ficarei a morar contigo eternamente!..*

*Se até aqui não te amei, Senhor, amo-te agora,
E não me fecharás a porta do perdão,
Olha estou a chorar! É o coração que chora
Como nunca chorou, meu pobre coração.*

*Oiço a morte chamar, oiço o Dever chamar!
É preciso partir, cumprir o meu Dever,
Pronto Senhor, chegou a hora de avançar
Depois de te encontrar
Já não custa morrer.*

(Tradução livre de Moreira das Neves)

A VIDA NAS NOSSAS TERRAS

(Continuado da pág. 5)

Magrô os Senhores Presidente da Câmara Municipal de Arganil, dr. Parente dos Santos e Agnelo Fernandes Galvão, que procederam à inauguração do abastecimento de água ao domicílio. Aos convidados foi oferecido um almoço, em casa do senhor Arnaldo Filipe.

Em seguida, iniciou-se o leilão de fogaças e o arraial, prolongando-se este último até às 24 horas. O arraial foi abrihantado pela filarmónica do Barril do Alva até ao pôr do sol e depois por uma excelente aparelhagem sonora.

No dia 16, pelas 15 horas, iniciou-se de novo o arraial. Este ano, não se pôde realizar o tradicional piquenique, em virtude de as condições atmosféricas o não permitirem.

Mordomia de 1969-70 — São Domingos — Ernesto Lopes.

Santo António — Maria de Jesus Castanheira.

São Pedro — Maria Ermelinda Marques Francisco.

Senhora da Guia — Ida de Jesus Lopes.

Santa Teresinha — Hortense de Jesus Mendes.

Sagrado Coração de Jesus — Lucinda dos Santos.

Sagrado Coração de Maria — Belmira de Jesus.

Senhora de Fátima — José Joaquim Domingos.

Senhora da Conceição — Maria do Nascimento Pereira.

Arruamento — A Câmara Municipal de Arganil resolveu pedir a participação do Estado para a construção da rua principal desta povoação, cuja Comissão de Melhoramentos toma o compromisso de fazer a obra ainda este ano.

Exames e passagens — Passou do 1.º ano industrial para o 2.º, na Escola Industrial Afonso Domingos, em Lisboa, Jaime Marques Francisco, filho do sr. Mário Francisco e da sr.ª D. Isaura da Assunção.

Seu irmão José Manuel Marques Francisco, passou para o 1.º ano industrial, na mesma Escola.

* Fez exame de admissão à Escola de Enfermagem Rainha Santa Isabel, em Coimbra, tendo sido aprovada, a menina Maria Cidalina Pereira Gonçalves, filha do guarda florestal sr. José Domingos Gonçalves e da sr.ª D. Assunção Pereira.

Mário Lopes do Cabo — Matriculou-se na Escola Comercial de Arganil, tendo deixado o Seminário da Figueira da Foz, o menino Mário Lopes do Cabo, filho do sr. Germano Lopes do Cabo e da sr.ª D. Maria dos Anjos Lopes.

Férias — Estiveram a passar férias nesta povoação, bem como em Porto Silvado Lourosa e Agroal, o sr. Mário Manuel Borges Quaresma, sua esposa sr.ª D. Maria Pereira Gonçalves Quaresma e sua mãe sr.ª D. Maria da Luz Pereira.

Baptizado — Entrou na Igreja de Deus pelo Santo Sacramento do Bap-

tismo a menina Paula Cristina Mendes Lopes, filha do sr. Hermínio Coisinha Lopes e da sr.ª D. Aldina de Jesus Mendes Coisinha. Foram padrinhos, o sr. Arnaldo Filipe e a sr.ª D. Hortense de Jesus Filipe.

Falecimento — Quando passava uns dias de férias nesta povoação foi vítima de doença súbita e mortal, o sr. António Augusto da Costa, de 69 anos de idade, viúvo de Maria dos Anjos. Era pai das sr.ªs Maria Ermelinda dos Anjos e Maria dos Anjos, casadas.

* Fez exame à Escola do Magistério Primário, em Coimbra, tendo ficado aprovada, a menina Maria de Lurdes Coisinha Filipe, filha do sr. Arnaldo Filipe e da sr.ª D. Hortense de Jesus Filipe.

María de Lurdes Filipe

BARRIGUEIRO

Casamento — Uniram as suas vidas pelo Santo Sacramento do Matrimónio o sr. António Morais e a menina Maria Amélia Filipe Marques. Apadrinharam o acto, por parte do noivo seu irmão sr. Arlindo Morais e esposa sr.ª D. Delfina da Natividade Bandeira e Silva Morais e, por parte da noiva, seu primo sr. Carlos da Costa e menina Conceição Neves dos Santos. Apresentou a salva das alianças a sobrinha da noiva, menina Ilda Maria dos Santos Marques. Ao novo lar, que fixou residência em Lisboa, deseja «Notícias de Pomares» as melhores bênçãos de Deus.



D. Emilia dos Anjos — Esta simpática velhinha fez 88 anos de idade no dia em que seu neto sr. António Morais realizou o seu casamento. Vive no Barrigueiro e é viúva já há muitos anos. Ainda faz, com desembaraço, as lides de casa. Fazemos sinceros votos

para que, por muitos anos, possa ser o encanto de seus netos.

Festa — No passado dia 11 de Setembro, realizou-se, embora com simplicidade, a festa em honra do padroeiro desta povoação, São Geraldo. Houve missa cantada pelas raparigas da terra, sermão e leilão de ofertas. A festa restringiu-se às cerimónias religiosas e confraternização entre os habitantes desta aldeia já quase desabitada. Foi nomeada mordoma para o próximo ano a sr.ª Irene da Conceição, em cumprimento de uma promessa.

Emigração — Mudou a sua residência para Lisboa, o sr. Aníbal Lopes, acompanhado de sua esposa sr.ª D. Cesaltina Duarte e seu filho menino Vasco Jorge Duarte Lopes.

* Partiu para França onde fixou residência com seu marido e filhos, a sr.ª D. Maria Fernanda da Piedade Duarte.

Visita — Esteve junto de nós, depois de uma ausência de muitos anos, o sr. Dr. Armindo Filipe, médico veterinário, acompanhado de sua esposa, filho e mãe sr.ª D. Casimira Rodrigues.

SOBRAL GORDO

Caiu à «Barroca do Muro», limite desta povoação, quando ia tratar do gado, a sr.ª Deolinda dos Santos, casada com o sr. Aníbal José. Ficou magoada num joelho.

SORGAÇOSA

Exames — Fizeram exame da 4.ª classe os meninos António Quaresma Bento, filho do sr. José Bento e da sr.ª Maria da Conceição Quaresma e Maria Odete dos Anjos Marques, filha do sr. António Marques Francisco e da sr.ª Filomena dos Anjos Marques.

Emigração — Partiu para França, trabalhar, o sr. José Abílio Paulo, casado com a sr.ª Otilia dos Anjos Marques.

VALE DO TORNO

Festa — No passado dia 27 de Setembro realizou-se a tradicional festa em honra de São Jerónimo, padroeiro da nossa querida terra. Neste ano a festa não pode revestir-se da solenidade própria do bairrismo desta boa gente, pois seu mordomo, sr. Luciano Nunes Barroja entregou a sua alma a Deus, como é do conhecimento de todos. Tomou a responsabilidade da solenização do dia o sr. Manuel Lourenço Júnior, em substituição do conterrâneo falecido. Apesar da simplicidade da festa, deram-nos o prazer da sua presença os srs. Manuel Moreira e esposa, Deolinda Lourenço Fernandes e filha, António Moreira, esposa e filhas, Manuel da Cunha Guimarães e esposa, Cristiano Lopes, esposa e filho, Américo

Joaquim, esposa e filha, António Joaquim e esposa, Manuel Joaquim e esposa, José Lopes Moreira e Maria da Conceição Moreira. Foi nomeado mordomo para o próximo ano o sr. Manuel Lourenço Júnior.

Exames e passagens — Fez exame da 4.ª classe, em Almada, a menina Lucinda da Conceição, filha do sr. José Lourenço e da sr.ª D. Alice da Conceição Lourenço.

— Passou para o 2.º ano do Liceu, no Colégio Frei Luís de Sousa, em Almada, a menina Maria Fernanda de Jesus Lourenço, filha do sr. António Lourenço e da sr.ª D. Arminda de Jesus Lourenço.

SOITO DA RUIVA

Depois de 2 anos de defesa da Pátria, na nossa província de Cabo Verde, regressou à nossa terra o sr. António Bento Rosa, filho do sr. António Bento das Neves e da sr.ª Laurinda Rosa. A sua chegada foi muito cumprimentado.

PORTO SILVADO

Caiu à «Trepadinha» quando ia para uma debulha, a sr.ª Ana Marques Lourenço, viúva, de 82 anos de idade. Partiu uma perna e encontra-se de cama. Esta senhora vive da caridade dos seus vizinhos. Teve dois maridos e cinco filhos, mas já todos morreram, ficando ela sòzinha.

BARROJA

LIGA DOS AMIGOS DE BARROJA

Festa em honra de S. Brás —

Como fora anunciado, e a exemplo dos anos anteriores, realizou-se no passado dia 13 de Setembro a festa em honra de S. Brás, nosso padroeiro, a qual, devido ao mau tempo que se fez sentir, não teve este ano o brilho habitual em anos anteriores. Foi cumprido o programa previsto: Alvorada, chegada de alguns conterrâneos e amigos, missa pelo nosso pároco Rev. Padre Cintra. Finda a santa missa, procedeu-se ao leilão das ofertas a S. Brás que foi muito disputado, rendendo excelentemente. A tarde funcionou uma bem recheada quermesse com esmerado serviço de bufete. O leilão das ofertas da quermesse esteve a cargo do sr. António da Costa Silva, o qual, mais uma vez com o seu dinamismo, muito contribuiu para que o mesmo atingisse uma soma razoável. Foi mordomo da festa o sr. Serafim Pereira, que na impossibilidade de estar presente por se encontrar em França, foi representado por sua esposa que pagou as despesas da festa religiosa em cumprimento de uma promessa, e, por seu

(Continua na pág. 3)

A VIDA NAS NOSSAS TERRAS

(Continuado da pág. 6)

sr. Joaquim, sua esposa e a esposa de um casal que com eles seguia. Sua filha e o marido do casal saíram ilesos. Os feridos estiveram internados, encontrando-se já em franca convalescença em suas casas.

Doentes

Foi operado de urgência, ao apêndice, no Banco do Hospital de São José em Lisboa, a sr.^a D. Maria Fernanda Ribeiro Bento Gouveia, casada com o sr. Agostinho da Costa Gouveia. Encontra-se em convalescença.

— Foi operado à sinosite, o sr. António Mendes Alves, casado com a sr.^a D. Maria Odete da Conceição Mendes. Encontra-se quase restabelecido.

Falecimento

Faleceu inesperadamente a sr.^a Maria do Patrocínio Martinho, de 63 anos de idade e viúva de Manuel da Fonseca Marques. A sr.^a Maria do Patrocínio ainda foi levada, pelo sr. Dr. Armando Cosme, ao hospital de Arganil daí transitando para o de Coimbra, não lhe valendo, porém, de nada os recursos da ciência. Era irmã da sr.^a Maria dos Anjos Martinho, casada, e dos srs. António Joaquim Martinho e José Martinho, também casados. A família enlutada apresenta «Notícias de Pomares», sentidos pêsames.

Nova professora

Foi colocada como efectiva, na Escola Primária, a sr.^a D. Maria Aurora da Gama Quaresma, da vizinha povoação de Casal de Abade.

AGROAL

Festa — No dia 6 de Setembro realizou-se a tradicional festa do Agroal em honra de Nossa Senhora da Saúde com a participação de agroalenses e amigos do Agroal, iniciando-se as cerimónias religiosas na véspera com a procissão das velas.

No Sábado, o Agroal despertou com alvorada de foguetes tendo a filarmónica Avoense percorrido as ruas da terra. Depois da recolha dos andores, o reverendo padre Manuel Cintra celebrou missa seguindo-se a procissão e leilão de ofertas. De tarde a festa decorreu com muita alegria não faltando música, foguetes e boa disposição naquelas horas inesquecíveis de convívio. Foram nomeados mordomos para o próximo ano os senhores José Pinto de Gama e Aníbal Quaresma.

Agradecemos a boa vontade de todos os verdadeiros amigos que estiveram presentes nestes dias não esquecendo o senhor Silvino Dias dos Santos que teve a seu cargo a orientação da parte religiosa da festa em cumprimento de uma promessa. Bem hajam e esperemos que no próximo ano possamos contar com a colaboração de alguns filhos do Agroal que

este ano infelizmente estiveram ausentes.

António Carlos

Exame — Fez o 2.º ano do curso de engenharia de Máquinas, passando para o 3.º, o sr. António Carlos Pinheiro Quaresma, filho do sr. Adelino Pereira Quaresma e da sr.^a D. Rizete da Conceição Pinheiro Quaresma.

Seu irmão, menino Luís Filipe Pinheiro Quaresma, fez o 2.º ano do Liceu tendo passado para o 3.º ano com dispensa de provas orais.

Quedas — Caiu de uma janela de rés do chão para a rua em calçada, em Lisboa, a menina Cristina Maria Ferreira dos Santos, de 13 meses, filha do sr. Acácio Florêncio dos Santos e da sr.^a D. Maria Fernanda Dinis Ferreira. Foi internada no hospital de S. José e dali transitou para o de D. Estefânia.

Encontra-se já boa. Seus pais vieram à nossa Igreja Paroquial cumprir uma promessa feita pela sua filhinha.

* Foi atropelado, em Santa Apolónia em Lisboa, o sr. Álvaro Mendes, filho da sr.^a Maria Rosa Mendes. Foi tratado no hospital de S. José encontrando-se já quase restabelecido.

FOZ DA MOURA

Comissão de Melhoramentos — Com a quase totalidade dos seus corpos directivos que se encontravam de férias em Foz da Moura realizou-se ali uma reunião de trabalho com a presença de todos os sócios ali residentes, sendo discutidos problemas do maior interesse para a colectividade, sendo apresentado pelo presidente da direcção um relatório do que tem sido o trabalho da direcção desde o princípio do seu mandato. Foi também apresentada a nova bandeira da colectividade que a todos muito agradou.

No dia 20, dia da festa de S. Francisco, procedeu-se à cerimónia do descerramento de uma lápide colocada na torre do relógio, em homenagem ao nosso conterrâneo e grande amigo sr. Jorge Francisco Coisinha, que à sua custa ofereceu o relógio instalado na referida torre. A lápide tem a seguinte inscrição: «(Torre Jorge Francisco Coisinha. Construída pela Comissão de Melhoramentos de Foz da Moura. Relógio oferecido por este ilustre Fozdamourense. Inaugurada em 18-9-1966)».

Durante a homenagem falou em primeiro lugar o reverendo padre Manuel Cintra que depois de frisar o significado daquele acto apelou para todos os filhos da terra, para meditem na atitude do homenageado incitando-os a seguirem o seu grande exemplo de bairrismo. Em seguida falou o Senhor João Nunes Alexandre, Presidente da Assembleia Geral da nossa colectividade que enalteceu a importância da dádiva do sr. Jorge Francisco Coisinha, lembrando que se não fosse a sua atitude não teríamos ainda hoje o orgulho de ter na nossa terra tão belo melhoramento. Dirigindo depois as seguintes palavras aos

habitantes da Foz da Moura, disse: «Quando todos vós ouvirdes as horas batidas por este relógio lembrai-vos do nome que está gravado nesta placa e colocai-o bem fundo no vosso coração porque é bem digno do vosso e nosso eterno reconhecimento».

Os dois oradores foram muito aplaudidos tendo sido levantados vivas ao Senhor Jorge Francisco Coisinha, à Comissão de Melhoramentos e à Foz da Moura.

Por se entender de bastante necessidade foi dado um arranjo a algumas ruas incluindo a ladeira da peneda de acesso à estrada da Sorgaçosa. — **A Direcção.**

Festa — Realizou-se nos dias 19, 20 e 21 de Setembro, a festa em honra de S. Francisco, nosso querido padroeiro, que este ano teve grande brilhantismo. Como antecipadamente fora tornado público, o programa foi o seguinte: Pelas 14 horas do dia 19 chegou uma aparelhagem sonora que logo lançou para o ar magnífica música, dando assim o primeiro sinal de festa; às 21 horas teve lugar uma procissão de velas em honra de Nossa Senhora de Fátima. No dia 20, principal dia da festa, às 7 horas da manhã foi lançada a alvorada, às 9 chegou a filarmónica de Avô que logo percorreu as ruas da nossa terra, às 12 houve missa cantada celebrada pelo nosso zeloso pároco reverendo padre Manuel Cintra, saindo em seguida a procissão com todas as imagens da nossa capela, que percorreu todas as ruas vistosamente enfeitadas e engalanadas, seguindo-se o leilão das oferendas que foi muito disputado. As 16 horas abriu o recinto do baile com uma recheadíssima quermesse, dando-se início ao leilão da mesma.

As contas da festa são como se-
guem:

Receita total da festa, 10 534\$50;
Despesa, 7.655\$00; Saldo, 2.879\$50.

Este saldo foi abatido na dívida da capela que era de 7 934\$50 ficando a mesma ainda empenhada em 5 055\$00. Por conta da Comissão de Melhoramentos funcionou também um bufete que rendeu 2 500\$00.

Aos mordomos, srs. Manuel Gonçalves, Manuel Augusto e Serafim dos Santos cabe uma palavra de parabéns pelo resultado alcançado, tendo sido incansáveis na organização da festa, não se poupando a esforços para que a mesma tivesse o máximo brilhantismo.

Para o próximo ano foram nomeados mordomos os srs. Carlos Ramos, Mário Fernandes Ribeiro e António dos Santos, que, com o bairrismo e a tenacidade que todos lhe conhecemos nos dão a certeza de que a festa de 1970 será ainda mais brilhante do que a deste ano.

* Uniram-se pelo Santo Sacramento do Matrimónio, o sr. Armando Ribeiro e a menina Maria Ramos dos Santos. Foram padrinhos, por parte do noivo, sua irmã sr.^a D. Maria de Lurdes Pinheiro Lopes e seu marido sr. Armando Lopes e, por parte da noiva, o sr. José Dias e sua esposa sr.^a D. Belmira dos Santos Dias.

Apresentou a salva das alianças a sobrinha e afilhada do noivo, menina Maria de Lurdes Ribeiro Nunes. Esteve ao órgão o distinto organista e amigo do noivo sr. Joaquim de Carvalho.

Ao novo lar, deseja «Notícias de Pomares», as melhores felicidades.

SOBRAL MAGRO

Abastecimento de água ao domicílio

— A nossa ridente aldeia acaba de viver momentos de imensa alegria, com a inauguração de um grande melhoramento, sem dúvida um dos mais necessários: o abastecimento de água ao domicílio.

Esta foi mais uma arrojada iniciativa da nossa Comissão de Melhoramentos, que teve sempre o apoio e incitamento do senhor Presidente da Câmara Municipal de Arganil.

Esta grande obra, foi inteiramente custeada pela nossa Comissão de Melhoramentos, que para o efeito adquiriu uma nascente situada no Vale do Espinho, e conduziu essa água até 1800 m da referida nascente, local onde foi construído um reservatório com a capacidade de 40 000 litros, podendo mais tarde ser elevada para 50 000 litros.

Antes de dar entrada no depósito, a água tem de atravessar uma câmara de tratamento, para correcção de agressividade, em virtude de apresentar uma grande percentagem de PH.

Na inauguração do abastecimento de água ao domicílio, honraram-nos com a sua presença os senhores Presidente da Câmara Municipal de Arganil, dr. Parente dos Santos e Agnelo Fernandes Galvão, que acompanhados pelo senhor Presidente e outros membros da Direcção da Comissão de Melhoramento e da Assembleia Geral visitaram o depósito da água e percorreram algumas das ruas que necessitam de reparação, podendo assim o Senhor Presidente da Câmara ficar a conhecer mais de perto os nossos problemas mais urgentes.

Além destes dois assuntos, foram trocadas impressões sobre o problema da estrada, Pomares-Sobral Magro, cujos trabalhos se encontram parados em virtude de uma alteração que se teve de fazer ao projecto.

Festa em honra de São Domingos

— Realizou-se nos passados dias 14 e 15 de Setembro, a já tradicional festa em honra de São Domingos que este ano foi bastante prejudicada em virtude do tempo se apresentar muito chuvoso.

As 7 horas a «alvorada» marcou o início das festividades.

Pelas 10 horas chegou a filarmónica do Barril do Alva, que percorreu as principais ruas da nossa povoação tocando alguns números do seu repertório.

As 11 horas teve lugar a santa Missa cantada, pelos reverendos Padres Manuel Fernandes, António Lopes da Conceição e Manuel Cintra, sendo seguida do Sermão e da Procissão.

As 13 horas chegaram a Sobral

(Continua na pág. 4)

A VIDA NAS NOSSAS TERRAS

POMARES

Festa em honra de N.ª Senhora de Fátima

Realizou-se no passado dia 21 de Setembro a festa em honra de N.ª Senhora de Fátima com brilhantismo próprio da fé e bairrismo da gente desta freguesia e precedida de uma procissão de velas.

Celebrou a Santa Missa o conterrâneo, sr. P.º Dr. Carlos Dinis Cosme acolitado pelo Pároco de Avô, sr. P.º António Correia Lopes de Sousa e pelo Pároco da freguesia. O sermão foi proferido pelo sr. P.º Sousa e constituiu uma tocante exortação ao amor que devemos à nossa Mãe do Céu. No fim da Santa Missa teve lugar a procissão com as imagens da nossa Igreja, que se revestiu de muita ordem e aprumo, seguindo-se o leilão das ofertas que foi bastante disputado. No largo da Sociedade de Melhoramentos funcionou uma bem recheada quermesse que constituiu o encanto das crianças da nossa terra. A filarmónica de Avô abrilhantou, com agrado, todas as cerimónias.

Rendimento líquido:

Venda de rifas, 1.320\$00; leilão da quermesse, 2.073\$50; venda de flores, 162\$00; leilão das ofertas e esmolas, 4.963\$20; saldo do almoço dos músicos 239\$00; esmolas diversas, 184\$50.

Total, 8.942\$20.

A todos quantos contribuíram para o brilhantismo da festa o nosso bem haja e que N.ª Senhora lhes pague.

Inauguração das obras de aformoseamento da Igreja Paroquial

Com a passagem da procissão em volta da Igreja, em 21 de Setembro, festa de N.ª Senhora de Fátima, ficaram inauguradas as obras de desimpedimento da Igreja Paroquial dos anexos a ela apensos e que pertenciam à Quinta da Marquesa de Pomares. Mais uma vez aqui deixamos o nosso agradecimento à sr.ª D. Maria Adelaide Bourbon Bobone e marido sr. Eng. Alexandre Bobone, bem como a todos quantos contribuíram para a concretização desta obra que, sem dúvida, veio melhorar a nossa tão bela Igreja e embelezar a nossa tão querida terra.

Festas dos «Rouxinóis»

Nos passados dias 13, 14 e 15 de Setembro esteve Pomares em festa por iniciativa dos «Rouxinóis» e comemorando o seu 24.º aniversário. As festas foram abrilhantadas pelos conjuntos São Miguel e João Carrioso, de Coja que a todos agrada-

daram. Devido à chuva impertinente e falta de corrente os festejos foram bastante prejudicados.

Férias em Pomares

Muitos foram os conterrâneos que se deslocaram à sua bela terra para nela descansarem um pouco dos seus trabalhos e colaborarem nas suas realizações. A todos «Notícias de Pomares» saúda e faz votos para que tenham retemperado as energias perdidas e depressa voltem ao nosso convívio.

Bodas de Ouro

da Sociedade de Melhoramentos

Ocorre no próximo ano o 50.º aniversário da Sociedade de Melhoramentos da freguesia de Pomares. Os seus corpos responsáveis prepararam-se para condignamente, como é de justiça, comemorarem tão prestimosa data. É das comissões regionalistas mais antigas, se não a mais antiga e conta no seu activo, além do mérito de inovadora, muitos e valiosos serviços a favor de Pomares. Merece, portanto, todo o carinho e ajuda dos bons pomarenses para que o 50.º aniversário seja motivo de nova arrancada em favor do progresso de Pomares.

Lar em festa

O sr. António Alves Mendes, natural de Avô, comerciante em Lisboa, casado com a sr.ª D. Odete da Conceição Mendes, convidou todos os pomarenses — e algumas dezenas foram — e com eles festejou a inauguração do seu prédio de habitação que aqui construiu.

Tão simpática reunião, onde todos se satisfizeram, decorreu num ambiente de franca confraternização e verdadeira alegria.

Sua esposa e gentil filha menina Maria Teresa Mendes — não pararam um momento.

Aos brindes, falou em primeiro lugar o sr. Carlos Diamantino Pereira, presidente da direcção da Sociedade de Melhoramentos, que disse não estar ali como presidente da colectividade, mas sim como amigo do sr. Mendes Alves, a quem muito reconhecido agradecia o convite, rogando a Deus pela sua saúde e de sua esposa e gentil filha.

O sr. Dinis Rosa começou por agradecer o amável convite e com parabéns àquela família pela inauguração da sua casa.

Os srs. Joaquim Gonçalves Castanheira e Abílio Francisco também se pronunciaram com aplaudidas palavras.

Falou por último o sr. P.º Manuel Cintra, por todos escutado no mais absoluto silêncio, sendo muito aplaudido.

O conjunto dos «Rouxinóis», apareceu na altura própria, fazendo se ouvir com as suas «melodias de sempre».

«Notícias de Pomares» associa-se à alegria destes seus amigos e faz votos para que, por muitos anos se possam gozar da sua tão bela casa.

Estrada Avô-Pomares

A Câmara Municipal de Arganil resolveu entregar, em regime de tarefa, a reparação, com alcatroamento, de um troço da estrada de Pomares (do limite do concelho de Oliveira do Hospital), ao empreiteiro sr. José Mendes da Silva.

— Pelo Estado, foram concedidos 50.000\$00, reforço, para os trabalhos da estrada municipal n.º 513 (reparação do lanço do limite do concelho de Oliveira do Hospital a Pomares), 1.ª fase (pavimentação e macadame e obras diversas na extensão de 1432 metros.

Exames

Fez o 3.º ano na Escola Comercial e Industrial Brotero, em Coimbra, a menina Maria de Fátima Nunes da Costa, filha do sr. Luciano Glória da Costa e da sr.ª Cidalina dos Santos Nunes, da Portelinha.

— Fez o 3.º ano passando para o 4.º (finalista), no Instituto de Novas Profissões, em Lisboa, o sr. Fernando Augusto de Campos Mendes, filho da sr.ª D. Aurora Mendes de Campos e do falecido Aníbal de Campos Mendes.

Casamento

Na Igreja Paroquial e sob a presidência do Pároco de Alvoco de Várzeas, sr. P.º Daniel Mendes Ferreira Mateus, contraíram matrimónio, o sr. António Alves da Costa, de Avô, e a menina Maria da Fiedade Alves da Costa.

Apadrinharam o acto por parte do noivo, se u irmão sr. José Alves da Costa e esposa sr.ª D. Arlinda Figueiredo Quaresma e, por parte da noiva, sua irmã sr.ª D. Maria Ilda Alves da Costa e seu marido sr. Acácio Fernandes da Costa.

Ao novo lar que fixou residência em Avô, deseja «Notícias de Pomares» as melhores felicidades.

Baptizado

Entrou na Igreja de Deus pelo Santo Sacramento do Baptismo com o nome de João Pedro da Fonseca Marques, o filho do sr. António da Costa Marques e da sr.ª Maria de Jesus da Fonseca, da Quinta da Tapada.

Foram padrinhos, o sr. Ramiro Nunes Madeira e a sr.ª D. Maria Júlia da Silva Gonçalves, residentes em Lisboa.

Desastre de viação

No passado mês de Junho, foi vítima de um acidente de viação, perto de Benfica do Ribatejo, o sr. Joaquim da Costa Louro, casado com a sr.ª Felisbela Alves de Moura. Do acidente ficaram feridos o

(Continua na pág. 5)

Cantinho infantil



Paula Cristina e Teresa de Jesus

Conhecem-nos?

Eu, a mais pequenina, chamo-me Paula Cristina Oliveira Rosa Gonçalves e faço 2 anitos no dia 9 de Novembro e eu, a maiorzinha, chamo-me Teresa de Jesus Oliveira Gonçalves e fiz 3 anitos no dia 15 de Setembro. Somos filhas do 1.º cabo em defesa da Pátria na nossa província de Angola, sr. Fernando Gonçalves e da sr.ª Maria Oliveira Rosa Gonçalves e netas maternas da sr.ª Cesaltina Gonçalves, de Pomares.

Oferecemos, com muitos abraços e beijinhos esta surpresa ao paizinho.

★



Ana Isabel

Sabem quem eu sou?

Chamo-me Ana Isabel Pinto da Gama Nunes. Meu pai chama-se Gomerindo João Nunes e minha mãe chama-se Elvira Pinto da Gama Nunes.

Fiz um anito no dia 19 de Agosto e dei os primeiros passos aos 11 meses. Já sei dizer algumas palavritas: Tété = Odete, Zé = tio José Alípio; Dádá = quando quero bolos da avózinha.

Ofereço com muitos beijinhos esta surpresa aos tios Zé e Lena.

Notícias de POMARES



| | | | | | |
|---|--|------------------------------------|--|--|----------------------------|
| Fundador P. ^o Aurélio de Campos | Director e Editor P. ^o MANUEL CINTRA | Propriedade da Igreja Paroquial | Redacção e Administração Pomares — Arganil — Telef. 8 | Ano XI — NOVEMBRO DEZEMBRO de 1969 — Comp. e Imp. Gráfica de Coimbra | N. ^o 115-116 |
|---|--|------------------------------------|--|--|----------------------------|

Obras de Aformoseamento da Igreja

Encomendámos já à «Carriça» de Coja, a telha necessária para renovação do telhado da Igreja.

É uma necessidade urgente, pois bastante telha existente, parte espontaneamente, por estar carcomida pela gead.

Entretanto, esperamos que se vão lembrando desta necessidade e nos vão enviando as suas ofertas. Uma lembrança de vez em quando não irá perturbar o orçamento de cada um e, a nós, permite-nos ir renovando aquilo que nos foi legado pelos nossos antepassados e que se vai gastando com o tempo. Continuamos pois a confiar nos bons pomarenses. Registamos mais as seguintes ofertas, que muito agradecemos:

Com 130\$00 — Fernando dos Santos Pereira Dinis — Lisboa (Pomares).

Com 125\$00 — P. Dr. Carlos Dinis Cosme — Pomares.

Com 100\$00 — Manuel de Sousa Saraiva — Foz da Moura; Amadeu Pinto da Gama e António Inácio (3.^a of. por alma de seu irmão José Inácio) — Agroal.

Com 55\$00 — Anónima — Agroal
Com 20\$00 — D. Maria da Conceição Madeira — Barrigueiro e D. Maria Gertrudes Garrido — Soito da Ruiva.

Com 10\$00 — Anónimo — Foz da Moura.

Com uma grade de ferro no valor de 700\$00 — José da Conceição (empreiteiro) — Aldeia das Dez.

| | |
|---------------------------------------|------------|
| Transporte..... | 48 164\$50 |
| Peditório para o pi- quenique..... | 1 294\$00 |
| Donativos..... | 660\$00 |
| A transportar..... | 50 118\$50 |

Bem hajam.

Confraternização Pomarense em forma de tibornada no lagar da Marquesa de Pomares

No próximo dia 11 de Janeiro, no lagar da Marquesa de Pomares, vai realizar-se uma grande confraternização pomarense em forma de tibornada.

Pretende-se com esta confraternização provocar um encontro entre todos os pomarenses para viver, em família, uma tarde de descontração e convívio fraterno.

Os proprietários do lagar, sr.^a D. Maria Adelaide Bourbon Bobone e sr. Eng.^o Alexandre Bobone, oferecem a tibornada — batatas, couves, bacalhau, azeite,

pão e vinho. A inscrição, apenas de 10\$00, reverterá em favor das Obras da Igreja Paroquial.

Esperamos que todos os bons pomarenses, quer os residentes em Pomares quer os que vivem fora, não deixem de, ainda que com sacrifício, marcar a sua presença para assim proporcionarmos uns aos outros uma verdadeira tarde familiar.

Recebe inscrições o pároco ou o sr. Manuel da Casa.

Para os de longe, bastará um simples postal.

REFORMA LITÚRGICA

A Comissão Episcopal de Liturgia comunica entre outras coisas o seguinte:

O dia 30 de Novembro de 1969, 1.^o Domingo do Advento, era a data estabelecida para o início da aplicação do novo Ordinário da Missa.

Trata-se de um novo rito da celebração eucarística e, por isso, o acontecimento reveste-se da maior importância na vida da Igreja. Atendendo ao atraso verificado em muitos países na preparação dos textos em vernáculo a S. Congregação para o Culto Divino, na sua Instrução de 20 de Outubro e com a aprovação do Sumo Pontífice, deferiu para mais tarde aquela data obrigatória...

Atendendo pois à circunstância de não haver ainda textos aprovados, a Conferência Episcopal na sua última reunião resolveu:

a) Autorizar a adopção do novo Ordinário da Missa em português a partir do 30 de Novembro, desde que se disponha do competente livro de altar e tenha sido feita a devida preparação dos fiéis.

b) Declarar obrigatório o mencionado Ordinário em português a partir do 1.^o Domingo da Quaresma de 1970 (15 de Fevereiro).

Casamento

Na Igreja do Sagrado Coração de Jesus, em Lisboa, celebraram o seu casamento, o sr. Fernando dos Santos Pereira Dinis, filho do sr. Alexandre Pereira Dinis e da sr.^a D. Maria Celeste dos Santos, e a menina Maria da Piedade Alves, de Urjais (Covilhã).

Em casa dos patrões da noiva foi servido um abundante copo de água a numerosos convidados.

Os noivos seguiram, em viagem de núpcias para as suas terras de naturalidade.

Aos noivos deseja, «Notícias de Pomares», as melhores felicidades.

O JARDIM

Um pequeno jardim com caules e folhas mas sem flores.

*Terra negra e suja
folhas mortas
ervas daninhas
negro salpicado de verde amarelado.*

*Uma folha de trevo...
Quatro ou tres...
Dará sorte se tiver quatro
monotonia se tiver tres.*

*Uma flor que nasce da terra
uma formiga que passa
esperança que brota
vida que começa a temer
no chão sujo de podridão.*

SÉRGIO LOPES

«NOTÍCIAS DE POMARES»

deseja a todos os seus assinantes e amigos um Natal muito feliz e Ano Novo repleto das melhores bênçãos de Deus.

Relação das ofertas para o piquenique realizado no Laranjeiro em favor das obras de Aformoseamento da Igreja Paroquial

Quando realizámos o piquenique no Laranjeiro, em favor das obras de aformoseamento da nossa Igreja Paroquial, fizemos um apelo a toda a freguesia, para que não faltassem, no mesmo, os tão apreciados produtos caseiros e regionais. Como era de esperar, o apelo foi ouvido e bem aceite pela quase totalidade dos pomarenses e os «mimos» que levámos constituíram o regalo de quantos tomaram parte naquela inesquecível festa pomarense.

Vamos publicar os donativos recebidos.

Fizeram a recolha, de porta em porta, no Torrão, Pomares e Portelinha, os srs. António Bernardo da Costa, José Basílio, António dos Santos e António Fernandes da Costa.

Contribuíram:

Torrão

Com 20\$00 — António Francisco Antunes Coelho.

Com 2\$50 — Alfredo Francisco e Francisco Marques.

Com queijos — Alfredo Francisco e Américo Pereira.

Com ovos — António Gonçalo da Costa, António da Costa Conde e José Francisco.

Com feijão — António Gonçalo da Costa e João Cosme.

Com vinho — João Américo Marques.

Pomares

Com 50\$00 — José Martinho.

Com 20\$00 — António Nunes Gonçalves, Alexandre Nunes, Joaquim Gonçalves Castanheira e Jorge da Conceição Gonçalves.

Com 15\$00 — José Pinheiro das Neves.

Com 10\$00 — Gracinda Fernandes, Firmino da Costa Martins, Manuel Simões, Fernando Dinis, António Castanheira, António Vicente.

Com 7\$50 — Manuel Francisco Ribeiro.

Com 5\$00 — Adelino Castanheira, Patrocínia Virgínia, Angelino Mota, António da Costa Alexandre, Conceição Cosme.

Com 2\$50 — Odete Fernandes, Mário Marques da Silva — São Gião, Cacílda da Silva.

Com queijos — António Francisco Ribeiro.

Com ovos — António Marques.

Com feijão — Adelina Madeira, António Marques Cláudio, António Alves Simões, António Mendes.

Com azeite — António Bernardo da Costa, António Pires e Francisca Mendes.

Com batatas — Ana Fernandes, Cesaltina Gonçalves.

Com milho — José Dinis, José Conde, Adelino Conde, Anónima, Eng. Alexandre Bobone e Alexandrina Fernandes.

Com farinha — António Moleiro, Fernando Gonçalves e Lucinda Cosme.

Com vinho — António Mendes Rodrigues, António Pires e Eng. Alexandre Bobone.

Com açucareiro — Anónima.

Com taça — Alexandrina Fernandes.

Com tabaco — Américo Fernandes.

Com carolos — Manuel dos Santos Dinis.

Com chouriços — António dos Santos Dinis.

Com aguardente — José Basílio.

Com vinho velho e brandes —

António dos Santos Dinis e António Ferreira.

Com saleiro e sabonete — Encarnação de Almeida.

Com sacos — Elvira Antunes.

Portelinha

Com 50\$00 — Manuel Basílio.
Com 20\$00 — José Francisco do Nascimento.

Com 10\$00 — Abílio Lopes Francisco.

Com 5\$00 — Alberto de Campos e Manuel Nunes.

Com azeite — Maria do Patrocínio.

Com ovos — Generosa e António do Nascimento.

Corgas

Fizeram a recolha dos donativos as meninas Maria Arlete Castanheira da Costa e Maria Odete de Almeida Madeira.

Contribuíram:

Com 5\$00 — António Marques, Cristiano da Costa, Anibal Antunes e João Luís.

Com 2\$50 — José Castanheira e José Silva Castanheira.

Com 1\$00 — Diamantino Alves.

Com queijos — Joaquim Madeira e Anibal Castanheira.

Com feijão — Lucinda da Conceição e Anibal Castanheira.

Com ovos — Lucinda da Conceição.

Com milho — Alice da Silva.

Com azeite — Hortense dos Santos.

Agroal

Fizeram a recolha dos donativos os srs. António Inácio e Manuel João.

Contribuíram:

Com 100\$00 — António Inácio.

Com 50\$00 — Maria Cecília de Carvalho.

Com 5\$00 — Carlos Ferreira.

Com 1\$00 — Anónima.

Com feijão — José António de Carvalho, Lucinda dos Prazeres, Manuel Castanheira e Adelina Madeira.

Com queijos — Delfina Lopes.

Com farinha — Maria Justina e Ilda da Conceição.

Com jeropiga — José Pinto da Gama e Arlindo Mendes Fernandes.

Com aguardente — Arlindo Mendes Fernandes e Manuel João.

Com amêndoas — José Pinto da Gama.

Com azeite — Isaura Fernandes.

Com chouriço — Gracinda dos Prazeres.

Foz de Moura

Fez a recolha dos donativos a sr.^a D. Maria da Piedade Castanheira.

Contribuíram:

Com 100\$00 — Eduardo Filipe e esposa.

Com 20\$00 — Cesaltina Mendes Saraiva e Joaquim Lopes.

Com 5\$00 — Albertina e Daniel.

Com feijão — Américo dos Santos Manuel Francisco, António dos Santos, Urbana Madeira, Assunção Rosa.

Com aguardente — Cristina da Assunção Fernandes.

Com pá de porco — Maria da Piedade Castanheira.

Com chouriço — Fernando Ribeiro, Serafim dos Santos, António José, Teresa e Maria Rita Marques.

Com queijos — Idalino Lopes Antunes e Manuel Francisco.

Com farinha — Manuel Augusto António Fernandes dos Santos, Adelino Lopes, Assunção Rosa e Germano Marques.

Barrigueiro

Fizeram a recolha dos donativos as meninas Aida dos Santos de Sousa e Maria Alice Marques Madeira.

Contribuíram:

Com 5\$00 — Adeliade da Conceição e Anónima.

Com 2\$50 — Celestino Marques de Sousa.

Com vinho — Isaurinda Quaresma, António Marques Afonso e Maria da Conceição Madeira.

Com farinha — Cesaltina Lopes e Celeste Morais.

Com chouriço — Maria dos Anjos, Aurora dos Santos e Maria da Conceição Madeira.

Com aguardente — Maria dos Anjos e José Marques Francisco.

Com queijos — Aurora dos Santos e João Nunes.

Barroja

Fez a recolha das ofertas a sr.^a D. Maria Silvina Madeira.

Contribuíram:

Com 50\$00 — António Gonçalves Júnior.

Com 20\$00 — António Maria e José Lopes.

Com 10\$00 — João Florêncio.

Com farinha — José Feiteira.

Com milho — José Pereira.

Com aguardente — António Gonçalves e Manuel Castanheira.

Com feijão — Salvador Fernandes, António da Silva, António Castanheira, Eduarda dos Santos e Marcolina de Jesus.

Com queijo — Salvador Fernandes.

Com chouriço — Salvador Fernandes.

Sobral Magro

Fizeram a recolha dos donativos as meninas Maria Helena Pinto de Brito (regente escolar) e Ida de Jesus Lopes.

Contribuíram:

Com 20\$00 — Assunção Augusta e António Marques.

Com 10\$00 — Manuel Mendes Pinheiro.

Com vinho — Maria da Assunção Castanheira, Isilda Marques, Maria das Dores Costa, Anunciação Mendes, Adelino Alves, José Domingos, Adriano Mendes Pinheiro, Germano Lopes, Manuel Coisinha, António Domingos Castanheira, Cristiano Pereira, Germano dos Santos, José Domingos Gonçalves e José Adrião (pai).

Com aguardente — António Custódio, Maria do Nascimento Castanheira, António Augusto, José Miguel, Manuel Francisco Coisinha e Casimiro Francisco Coisinha.

Com feijão — Natividade Coisinha, António Vicente, Ana Augusto Coisinha, José Adrião (pai), Gracinda de Jesus, António Coisinha, Manuel Francisco, Júlio Francisco Coisinha, Armando Francisco, Virgílio Francisco Coisinha, Ausinda dos Santos Castanheira, Ana de Jesus, Ana Vicente, Maria de Jesus Marques e José Francisco Bravo.

Com azeite — Manuel Francisco Inácio e Maria da Natividade Custódio.

Com farinha — Ilda de Jesus Mendes, José Adrião, Maria do Pa-

trocínio, Maria Custódio, Germano Lopes e Maria de Lurdes Pereira.

Com queijo — Adelino Alves e Germano Lopes.

Com vinho do Porto ou Gingas — José Lopes Quaresma, Maria da Assunção de Jesus e Maria da Assunção Bravo.

Com orelheira — Germano Lopes.

Com jeropiga — Cristiano Pereira, José Mendes Capa.

Com borrego — Herculano Francisco.

Espinho

Fez a recolha das ofertas a sr.^a Belmira de Jesus.

Contribuíram:

Com 20\$00 — Belmira de Jesus.

Com 5\$00 — António Marcelos.

Com 2\$50 — António Francisco.

Com azeite — Maria de Assunção.

Com mele — Maria de Assunção.

Com vinho do Porto — António Domingos.

Com feijão — Mário Francisco e José Francisco.

Sobral Gordo

Fizeram a recolha dos donativos os srs. António Joaquim Nunes, António Ferreira e Armindo Filipe.

Contribuíram:

Com 20\$00 — Leonel Quaresma, Abílio Bento e António dos Santos Júnior.

Com 15\$00 — Mário Alves.

Com 10\$00 — Abílio Nunes.

Com 5\$00 — José Alexandre.

Germano Filipe.

Com azeite — José Joaquim, António da Costa, Maria dos Santos, Albano Agostinho e Isaura Nunes.

Com vinho — António Filipe.

Com ovos — Leonel Quaresma, António Ferreira, Augusto Filipe, Ana de Jesus, António Alves e José Alves.

Com farinha — José António Filipe, Maria Ludovina, Maria da Glória e Manuel António Filipe.

Com queijos — Anibal José, António Ferreira e Albano Agostinho.

Com chouriços — Albano Agostinho.

Com feijão — Isaura Nunes.

Com uma caixa surpresa para leilão com 50\$00 — António Joaquim Nunes.

Sorgaçosa

Fez a recolha dos donativos a sr.^a D. Maria da Glória Nogueira.

Contribuíram:

Com 100\$00 — D. Maria da Glória Nogueira e José Quaresma Filipe.

Com 7\$50 — Manuel Francisco Pereira.

Com 5\$00 — Alcinda da Conceição, Alberto Mendes, Teresa Fernandes e Adelino Gonçalves.

Com 2\$50 — João Antunes e Maria da Luz.

Com garrafas de Porto ou Brandy — Eduardo Mendes, Adriano dos Santos e Inocência dos Anjos.

Com queijos — Mário Marques Domingos, Carlos Fonseca, José Abílio, Maria dos Anjos, v.^a, António Marques Francisco, António Francisco da Estrada.

Com feijão — Cecília da Conceição, Joaquim Filipe, Joaquim Quaresma, Joaquim Francisco, Benvenida de Jesus, Alcides Pereira, Gracinda dos Anjos, Joaquim Garcia, Aurora dos Anjos Quaresma, Marcolina de Jesus e Benvenida Quaresma.

Com azeite — António Francisco Marques, Crisógono Feiteira e Eduardo Francisco.

Com jeropiga — Carlos Joaquim.

(Continua na pág. 3)

Relação das ofertas para o piquenique realizado no Laranjeiro em favor das obras de Aformoseamento da Igreja Paroquial

(Continuado da pág. 2)

Soito da Ruiva

Fizeram a recolha das ofertas os srs. José Grácio Francisco, António Domingos e Jorge Bento.

Contribuíram:

Com 10\$00 — Maria Rosa.

Com 5\$00 — Jaime Bento, António Ribeiro, Manuel Grácio, Manuel Bento.

Com 2\$50 — José Gonçalves e Maria da Natividade.

Com chouriços — José Grácio Francisco, António Joaquim.

Com queijos — José Grácio Francisco, Manuel Alves, Cipriano Grácio, Maria Casimira, António Domingos, António Oliveira e Júlio Bento.

Com feijões — Ana Fontinha, António Bento, Maria Antónia, César Lopes, Joaquim Bento, Albano Ribeiro, Manuel José, Américo Bento, Maria do Nascimento, Arminda das Neves, António Fontinha, Irene Bento, Manuel Luís Mendés, José Lopes e Guilherme Bento.

Com azeite — Albertino.

Com ovos — Artur Castanheira.

Com farinha — Maria de Assunção.

Com carne — Artur Bento.

Porto Silvado

Fizeram a recolha dos donativos as meninas Ana de Jesus Pereira (regente escolar), Maria Alice Brizida e Irene Moreira.

Contribuíram:

Com 20\$00 — João Fonseca.

Com 15\$00 — José Custódio.

Com 5\$00 — António da Fonseca.

Com 3\$00 — Adelino Moreira.

Com 2\$50 — Albano Gomes e Manuel da Costa.

Com farinha — Armando da Costa, Manuel da Costa Júnior, José Gomes, Raúl Fernandes, Ana Lourenço, Maria Marques, António Francisco, Adelino Moreira, José Martinho, Manuel Martinho, Luciano da Costa e António João Júnior.

Com queijos — António Gouveia.

Com feijão — Manuel Fonseca, Luciano da Costa, António João Antunes e António João.

Vale do Torno

Fizeram a recolha dos donativos a sr.^{ta} Helena da Ressurreição e a menina Maria Adelaide.

Contribuíram:

Com 1\$50 — Anónimo.

Com farinha — Adelino Marques, José Bento, José Lopes, Manuel Tomás Moreira, João Lopes e Armando Lopes.

Com feijão — António Francisco, Adelaide Nunes, Manuel Mendes, José Mendes, Joaquim Lopes, Manuel Fonseca, Luciano Nunes Barroja, António Moreira e José Francisco.

Com garrafa de vinho do Porto — Manuel Lourenço.

—★—

Donativos que nos foram entregues directamente:

Com 5 frangos assados — José Dinis Rosa — Pomares.

Com uma torta — «Pastelaria Roca» — Foz da Moura.

Com bolos — Armando Lopes, pela Comissão de Melhoramentos da Foz da Moura (com o feio da Igreja Paroquial), «Pastelaria Bijou do Calhariz».

Com bilha regional — Alfredo Bento — Agroal.

Com garrafas (Porto, Brandy, Espumoso, Aniz, etc.) — Fernando Augusto — Foz da Moura; Armando Francisco Feiteira — Barrigueiro; «Garrafeira Velha» de António Mendes dos Santos e sr. Teixeira (3 garrafas acompanhadas de um cartão a animar a ideia); António Joaquim dos Santos — Pomares (3 garrafas); Comissão de Melhoramentos do Sobral Gordo; José Joaquim Quaresma e José Lopes Nunes; Comissão de Melhoramentos do Porto Silvado; Manuel Duarte — Sobral Gordo; Comissão Auxiliar da União e Progresso do Barril de Alva; Comissão de Melhoramentos do Piódão; Manuel Brizida — Pomares; António Ribeiro — Foz da Moura; João Inácio Nunes — Agroal; Armando Mendes Alves — Avô; João dos Santos Costa — Sobral Gordo (Cova da Piedade); Comissão de Melhoramentos do Sobral Magro; Narciso Fernandes — Pomares; Maria Amélia Silva Martinho — Porto Silvado; Manuel dos Santos Castanheira — Pomares (2 garrafas); António dos Santos Carvalho — (Pomares) Portelinha (2 garrafas); «Baiana L.da».

Com relógio despertador de viagem — António Gonçalves — Mourisla (leiloador).

Com um galo — Sociedade de Melhoramentos de Pomares. Acompanhava-o a seguinte missiva:

Fui criado em Pomares,
Marco as horas, marco os tempos...
Não duvidem que assim seja...
E, para fim dos meus tormentos
Acabo de ser oferecido,
Pela Comissão Executiva da Sociedade de Melhoramentos,
Em benefício da Igreja...
Com votos que o nosso Pároco,
Arranje a «massa» que deseja.
E, para finalizar,
Peço a quem me levar,
Não me faça padecer,
E beba um copo...
depois de me comer.

Com chouriços — Manuel Alexandre — Casarias.

Com 13 copos — Mário dos Santos (Galvão) — Agroal (Almada).

Com charutos e cigarrilhas — União Progressiva de Corgas e Comissão de Melhoramentos da Sorgaça.

Com bandeja e pires — D. Maria da Assunção Barroja — Sorgaça.

Com dinheiro para gastos no leilão — Cristiano Grácio — Corgas (por não poder estar presente).

Pensamento

— A alegria cristã não é um contentamento fácil. É uma virtude que se conquista com esforço.

Dagamento de Assinaturas

Contribuíram espontaneamente para a vida do nosso jornal, o que muito agradecemos, os bons amigos:

Com 150\$00 — José Gonçalves Castanheira — Lisboa.

Com 100\$00 — Fernando da Conceição Costa — S. P. M. 9424; Amadeu Pinto da Gama — Almada; Manuel dos Santos Castanheira — Laranjeiro; António Augusto Gonçalves e Diamantino Lopes (2 anos) — Lisboa.

Com 80\$00 — D. Maria de Lurdes Dinis Nunes de Figueiredo (4 anos) — Queluz e Rui Mendes da Costa (8 anos) — Lisboa.

Com 70\$00 — António Domingos Pereira — Cacilhas.

Com 50\$00 — Artur Fernandes Florêncio — Monte da Caparica; Alípio José Cabral, Conceição Neves dos Santos (2 anos) e João Cosme Nunes (3 anos) — Almada; Júlio Marques (2 anos), Evaristo Marques dos Santos, Idalino Filipe (5 anos) e Abílio Nunes Barroja — Lisboa; Anónima — Sorgaça; Ernesto Ferreira Lopes (2 anos) — Monte da Caparica; José Martins Castanheira (4 anos) — Foz da Moura e José Manuel Pais Ferreira — Laranjeiro.

Com 40\$00 — Manuel Castanheira da Gama — S. P. M.; Carlos Manuel de Carvalho Marques — S. P. M.

Com 30\$00 — Serafim dos Santos (3 anos) — Foz da Moura; Maria Amélia Castanheira (2 anos) — Corroios e António Filipe — Sobral Gordo.

Com 25\$00 — Albertino Unhão — Pomares; Evaristo Madeira e Edgar Jorge Cortês — Lisboa; António dos Santos — Montijo e Manuel Tomás Moreira (2 anos) — Vale do Torno.

Com 20\$00 — João Nunes Alexandre, Deolinda da Costa, Fernando dos Santos Pereira Dinis,

Os nossos pobres

Entregaram-nos os seus donativos em favor dos nossos pobres, o que muito agradecemos, os seguinte Srs:

Com 150\$00, Anónimo — Sorgaça.

Com 60\$00 — João Nunes Alexandre — Foz da Moura.

Com 55\$00, por alma de António Cosme.

Com 40\$00 — D. Maria de Lurdes Marques Antunes — Sorgaça e Fernando Gonçalves do Nascimento — Pomares.

Com 20\$00 — Anónima, Sobral Magro.

Com 5\$00 — António Florêncio e Salvador Fernandes — Barroja. Ofertas em 1969

Transporte..... 430\$00
Donativos..... 375\$00
Total..... 805\$00

Maria Arminda Bento, Arnaldo Filipe, Henrique José Pereira dos Santos, Cristiano Martins, António da Silva Gonçalves, Gomercindo João Nunes, Anibal Augusto, Armando Francisco Feiteira, Carlos Diamantino Pereira, Ramiro Nunes Madeira, José Morais Videira, Ilda Lopes, António da Costa Dinis, Fernando dos Santos, Albertino Alves Castanheira, Fernando Augusto, Jaime Marques, Anibal Lourenço da Gama, Ilda Marques Ribeiro, Manuel Hilário dos Santos (2 anos), Maria Odete Marques dos Santos (2 anos), António Domingos Gonçalves e António Pinheiro — Lisboa; António Nunes Mendes, Deolinda Lourenço Fernandes, José Pereira Duarte e D. Lucinda dos Anjos Marques Borges — Almada; Eduardo Mendes (2 anos) — Sorgaça; Augusto da Costa Marques (2 anos) — Pomares; Manuel Francisco Madeira, João Baptista Garrido — Monte da Caparica; Carlos Alberto Lopes Lourenço, Agostinho da Costa Gouveia e Manuel Moreira — Barreiro; António José — Foz da Moura; Maria Natália Lopes Lourenço — Torres Vedras; Manuel Basílio — Portelinha (Pomares); Manuel Lourenço Júnior — Vale do Torno; Arlindo Mendes Fernandes — Queluz; Manuel de Sousa Saraiva — Foz da Moura e Maria Helena Fernandes da Costa — São João.

Com 15\$00 — Manuel Joaquim — Cova da Piedade; Manuel Pereira da Gama, Anibal da Gama Marques — Almada; Alberto Dias Mendes. António Gonçalves, Manuel Marques, Alfredo Nunes Basílio e Daniel Alves — Lisboa; António Moreira — Barreiro; Ilda Nunes — Alhandra; António Filipe — Sobral Gordo; João Nunes Basílio — Odiveelas; António da Costa — Torrão (Pomares), Menino Paulo Jorge Marques da Costa e Júlio Pereira Louro — Cacilhas.

Com 12\$50 — António Fontinha — Lisboa; José Miguel Francisco — Sobral Magro e Hermínio Lopes — Cova da Piedade.

Com 10\$00 — Augusto Lourenço e Conceição Moreira — Barreiro; Joaquim Lopes, Germano Marques, Comissão de Melhoramentos e Américo dos Santos — Foz da Moura; Elvira Marques Castanheira, Elvira Antunes da Costa Gama, Graciano da Costa Madeira, Ana de Jesus Ribeiro, António Lopes, Manuel Vicente Faustino, Armando Fernandes — Lisboa; Maria Oliveira Rosa Gonçalves — Cercal do Alentejo; Armando Francisco José Francisco Coisinha — Sobral Magro; José Augusto Lopes — Feijó; Manuel da Costa — Trafaria; João Cosme da Fonseca — Torrão (Pomares); José Nunes — Portelinha (Pomares); António Marques — Monte da Caparica; Maria da Assunção Castanheira — Pomares.

Liga dos Amigos de Barroja

(Continuado do n.º anterior)

CAPÍTULO IX

Da direcção

ARTIGO 28.º

Compete à direcção:

1.º Administrar os negócios da Liga dentro dos preceitos destes estatutos e das resoluções da assembleia geral, tomadas de harmonia com a lei;

2.º Organizar a escrita de modo a conhecer-se claramente a situação financeira da Liga;

3.º Admitir os sócios que satisfaçam as condições previstas nestes estatutos e propor à assembleia geral a nomeação dos sócios honorários;

4.º Elaborar os regulamentos necessários à perfeita execução dos estatutos, submetendo-os à aprovação da assembleia geral;

5.º Requerer a convocação da assembleia geral extraordinária quando julgar necessário;

6.º Ter sempre em dia a escrituração e o livro das actas das suas sessões;

7.º Arquivar devidamente todos os documentos;

8.º Nomear empregados, quando deles necessite, fixar-lhes a remuneração e dispensá-los, quando o julgar conveniente e para isso tenha motivos;

9.º Reunir ordinariamente uma vez por mês, ficando ao presidente a faculdade de convocar a direcção quando o julgar conveniente;

10.º Cumprir e fazer cumprir os estatutos e as deliberações da assembleia geral;

11.º Providenciar, por todos os meios ao seu alcance, para a realização de melhoramentos na freguesia de Pomares, conforme o permitir a situação financeira da Liga;

12.º Comparecer, pelo menos em parte, em todas as assembleias gerais;

13.º Adquirir mobiliário e quaisquer artigos necessários ao funcionamento da Liga;

14.º Depositar na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, em nome da Liga, os fundos desta, quando julgue conveniente, sendo depositantes idóneos o presidente, o secretário e o tesoureiro;

15.º Nomear as comissões que julgue necessárias para bem da Liga.

§ único. A direcção só poderá tomar resoluções estando presente a maioria dos membros.

ARTIGO 29.º

No dia designado para a substituição, cumpre à direcção cessante entregar todos os haveres por inventário à direcção sua sucessora,

que por sua vez passará documento comprovativo do que tiver recebido, e ficará lavrado na acta.

ARTIGO 30.º

Compete ao presidente da direcção:

1.º Convocar as reuniões da direcção;

2.º Dirigir as reuniões, regulando o trabalho das mesmas, as quais manterá na devida ordem;

3.º Fazer executar tudo o que for deliberado nas suas reuniões, bem como nas assembleias gerais;

4.º Visar todos os documentos de despesa e receita;

5.º Dar despacho ao expediente e providenciar em todos os casos de responsabilidade não previstos nos estatutos e que não possam esperar pela reunião da direcção, mas sujeitos à sanção dos restantes membros desta;

6.º Rubricar todos os livros da tesouraria, assinando todos os termos de abertura e encerramento de livros;

7.º Assinar cheques e ordens de pagamento, juntamente com o tesoureiro.

ARTIGO 31.º

Compete ao secretário:

1.º Redigir e subscrever as actas das reuniões da direcção;

2.º Redigir toda a correspondência resultante das deliberações da direcção;

3.º Organizar e ter em dia os registos e recenseamento dos sócios, o arquivo de toda a correspondência e os documentos respeitantes à direcção;

4.º Elaborar o relatório da gerência.

ARTIGO 32.º

Compete ao tesoureiro:

1.º Arrecadar todas as receitas, promovendo o depósito das julgadas disponíveis na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, como consta do n.º 14.º do artigo 28.º;

2.º Proceder ao pagamento das despesas, depois de autorizadas em reunião da direcção e visados os respectivos documentos pelo seu presidente;

3.º Escriturar a receita da Liga;

4.º Assinar os recibos das quotas e mais documentos da tesouraria;

5.º Assinar os cheques, conjuntamente com o presidente.

ARTIGO 33.º

Compete aos vogais auxiliar os seus colegas na gerência da Liga, substituindo-os nos seus impedimentos e desempenhando os serviços de que foram incumbidos em reuniões da direcção.

CAPÍTULO X

Do conselho fiscal

ARTIGO 34.º

Compete ao conselho fiscal:

1.º Examinar, sempre que julgue conveniente, a escrituração da Liga;

2.º Dar parecer sobre o relatório e contas;

3.º Pedir a convocação da assembleia geral extraordinária quando, por voto unânime dos três membros efectivos, se julgar conveniente;

4.º Assistir às reuniões da direcção ou fazer-se representar por um dos membros, que ali terá voto consultivo.

ARTIGO 35.º

Os membros do conselho fiscal são solidariamente responsáveis por qualquer irregularidade cometida pela direcção, desde que, tendo dela conhecimento, não lavrem o seu protesto e não façam a devida comunicação à mesa da assembleia geral.

CAPÍTULO XI

Dissolução

ARTIGO 36.º

A associação extingue-se nos casos determinados na lei, e a liquidação do património social far-se-á nos termos da legislação aplicável, revertendo os bens da associação, que não estejam afectadas a outros fins ou lhe tenham sido doados com qualquer encargo, a favor da Junta de Freguesia de Pomares.

CAPÍTULO XII

Disposições gerais

ARTIGO 37.º

A gerência económica e financeira da Liga será feita por anos civis, sendo referentes a eles os orçamentos extraordinários e suplementares, respectivos relatórios e contas.

ARTIGO 38.º

A Liga dos Amigos de Barroja não pode repudiar heranças ou legados que lhe sejam feitos, contanto que a aceitação das heranças seja sempre feita a benefício de inventário.

§ único. Em caso algum a Liga poderá ficar obrigada por quaisquer encargos, além das forças do legado.

ARTIGO 39.º

Estes estatutos só poderão ser alterados depois de deliberação tomada por 3/4 do número de associados presentes em assembleia geral, especialmente convocada para esse fim, e depois de subsequente aprovação do Governo.

É certidão de teor parcial que fiz extrair, a qual vai conforme o original quanto à parte transcrita, e certifico que na parte omitida nada há em contrário ou além do que fiz transcrever.

18.º Cartório Notarial de Lisboa, 3 de Abril de 1969. — O Ajudante, João Pedro Barradas. (4257

LIGA DOS AMIGOS DE BARROJA

Lisboa, Novembro de 1969

A Liga dos amigos de Barroja, realizou no passado dia 1 de Novembro, mais uma magnífica excursão, a segunda este ano, que decorreu com muito entusiasmo e animação.

Apesar de Lisboa e arredores estar sob nevoeiro intenso, à medida que nos fomos afastando do ponto de partida, este foi desaparecendo, deixando que o sol raiasse e a atmosfera se tornasse límpida e o dia mais alegre, proporcionando assim, que através das janelas do confortável e luxuoso autocarro, se pudesse apreciar o belo panorama que o percurso nos oferecia.

A partida teve lugar às 7 horas e 55 minutos da Praça do Comércio pelo seguinte itinerário: Vila Franca de Xira, Alenquer, Ota, (paragem para o pequeno almoço) Rio Maior, Batalha (visita ao Mosteiro), Fátima — Santuário — Vila Nova de Ourém, Tomar, onde se efectuou o almoço. Terminada a refeição, dirigimo-nos ao convento da Ordem dos Templários, donde após a visita, arrancámos com rumo à barragem de Castelo de Bode, Entroncamento, Golegã, Chamusca, Santarém e Cartaxo. Paragem nessa linda vila ribatejana para irmos às compras, era dia de feira, creio que anual. Depois de vaguearmos um pouco pelo recinto, onde se podia ver uma série de artigos das mais variadas espécies, regressámos directamente a Lisboa, onde chegámos, felizmente sem novidade, cerca das 22,30 horas.

Os dirigentes da Liga dos Amigos de Barroja, agradeceu penhoradamente a todas as pessoas que nos deram o prazer da sua presença no nosso passeio, e, esperam que em futuras digressões, nos honrem, de novo, com a sua companhia. Pois comungar connosco em proezas como estas, é contribuir para que Barroja, terra onde recebemos os primeiros beijos, seja dotada, tão depressa quanto possível, daquilo que consideramos mais indispensável para o bem estar de todos os que nela habitam.

João Alves Castanheira

Cotização — Pelo cobrador foi entregue a importância respeitante à cotização dos meses em atraso. Aproveitamos a oportunidade para lembrar aos nossos prezados associados, que ainda não totalizaram o pagamento das suas quotas, que se aproxima o fim do ano e é necessário realizar-se a Assembleia Geral para aprovação do relatório e Contas da Direcção.

Movimento Associativo — Foi aprovado como associado da nossa Colectividade Carlos Manuel Florêncio Antunes, de Lisboa, com o n.º 86 e com a quota mensal de 2\$50.

Pela Direcção
Fernando Castanheira Florêncio

NOTÍCIAS DO ULTRAMAR

É sempre com imenso gosto que recebemos notícias dos nossos bravos rapazes que lutam no Ultramar em defesa da Pátria. Para já temos três cartas, duas para Pomares e uma para Sobral Magno, que publicamos na íntegra e tal como as recebemos para não perderem o seu sabor de naturalidade. Ei-las:

Ex.^{mo} Rev.^o P. Manuel Cintra:

Peço desculpa por, escrevendo para V. Rev.^a, lhe vir roubar um pedaço do tempo, pois sei que todo ele é pouco para os muitos afazeres do Sr. Padre Cintra, sobrecarregados ainda com a publicação do nosso Jornal de Notí-

tada, uma vida alheia ao ambiente em que forçosamente nos encontramos. Não disse Cristo: «Onde estiver o teu tesouro, aí estará teu coração? Ele bem sabia o que dizia. Mas também Ele ao chegar à, altura, se despede de sua Mãe, deixando-a em casa, para cumprir a missão que o Pai lhe destinara.

É que a separação também faz falta aos corações que se amam. Faz falta na medida em que os limpa mais; na medida em que, na ausência os faz suspirar um pelo outro. Mas a separação não durará sempre. O tempo é veloz. Ninguém faz parar os relógios. Um dia, não muito

mas a nossa fé em Deus ajudar-nos-á a transpor todas essas dificuldades e um dia poderei regressar para todos abraçar podendo dizer Missão cumprida.

Vou terminar não sem enviar um abraço para todos os amigos e familiares e ao Ex.^{mo} Director do nosso querido «Notícias de Pomares» que tanta coragem dá a quem o lê em terras ultramarinas do nosso querido Portugal.

Carlos Manuel Carvalho Marques

Angola 2-12-1969

Eis-nos em plena quadra festiva, para a celebração de duas datas do mais alto significado para quase todos os seres humanos — o dia da mãe e o Natal. Porém seria maldade esquecer que para nós portugueses estes dias não poderão ser de inteira alegria posto que está bem presente no nosso temperamento de povo generoso e bom. A tendência de partilharmos com o vizinho as horas boas e más daí a razão de ser da nuvem de tristeza que há-de ofuscar mais ou menos o brilho das festividades desta quadra já que em tantos lares Portugueses haverá luto ou a ausência de um ente querido que a Pátria chamou às fileiras para cumprimento do seu dever militar.

Ora como a Pátria é de todos nós, todos temos a obrigação de não esquecermos aqueles que tombaram em sua defesa ou estão dispostos a verter o seu sangue pela mesma causa.

Sendo assim é dever imperioso de consciência que no dia da Mãe como no Natal nos esforcemos por levar uma palavra amiga a esses lares onde a dor se instalou e onde estes dias festivos são comemorados com lágrimas de saudade. Há que mostrar às mães desses bravos que lutam no Ultramar ou lá caíram para sempre que sabemos partilhar a sua dor e que não é vão o seu sacrifício.

Mulheres Portuguesas ninguém melhor do que vós sabe consolar os que sofrem por isso não deixai que essas outras portuguesas como vós vos possam chamar ingratas levai o vosso carinho se possível acompanhado de uma simples lembrança a esses lares e tereis praticado um acto digno desta quadra santa e que Deus não deixará de abençoar.

Por fim resta-nos desejar do mais fundo dos nossos corações que Deus vos dê as festas que mereceis e a paz de consciência que está na base de toda a verdadeira felicidade.

E com isto aproveito para enviar abraços a meus pais e irmãos, cunhado e sobrinhos e toda a família. E cumprimentos para todos os Sobral Magrenses. Adeus. Felicidades.

Manuel Castanheira da Gama
Sobral Magro

A vida nas nossas terras

AGROAL

Serviço militar — Assentou praça em Leiria, o sr. Anibal Augusto Madeira Gama, filho do sr. Luciano Joaquim Gama e da sr.^a D. Adelina Madeira Gama.

Baptizado — Tornou-se filho de Deus, pelo Santo Sacramento do Baptismo com o nome de David José Ferreira Pinto da Gama, o filho do sr. Luciano Pinto da Gama e da sr.^a D. Maria Isabel Ferreira Maçarico Pinto da Gama. Foram padrinhos, seus tios sr. Amadeu Pinto da Gama e a menina Maria Escolástica Filipe Ferreira.

SOBRAL MAGRO

Contas da Capela de S. Domingos — 1968/69 — Saldo anterior — 14 785\$50.

Receita — Mordomas: S. Domingos — Ida de Jesus Lopes — 1 558\$50; S. António — Matilde da Costa Coisinha — 766\$00; S.^a da Guia — Maria Odete Coisinha — 209\$00; Sag. Coração de Jesus — Lucinda dos Santos — 237\$60; Sag. Coração de Maria — M. Celeste Inácio C. — 160\$00; N.^a S.^a de Fátima — Belmira de Jesus — 1 072\$50; N.^a S.^a da Conceição — M. do Nascimento C. Pereira — 336\$00; S.ta Teresinha — Hortense de Jesus Mendes — 154\$90; S. Pedro — M. Ermelinda M. Francisco — 220\$00; Juros — 500\$00; Soma — 20 000\$00.

Despesas — 135\$00.

Resumo: Receita — 20 000\$00
Despesa — 135\$00; Total — 19 865\$00.

Transita, pois, para o ano seguinte a quantia de dezanove mil oitocentos e sessenta e cinco escudos.

Escola oficial — O posto escolar da nossa povoação foi transformado em escola, a pedido da Câmara Municipal de Arganil. Por esse motivo dexou de orientar a instrução das nossas crianças a sr.^a D. Maria Helena Pinto de Brito de Anseris, sendo substituída pela sr.^a D. Judite da Conceição Rodrigues Cavaco, da Cordinhã — Cantanhede, professora oficial.

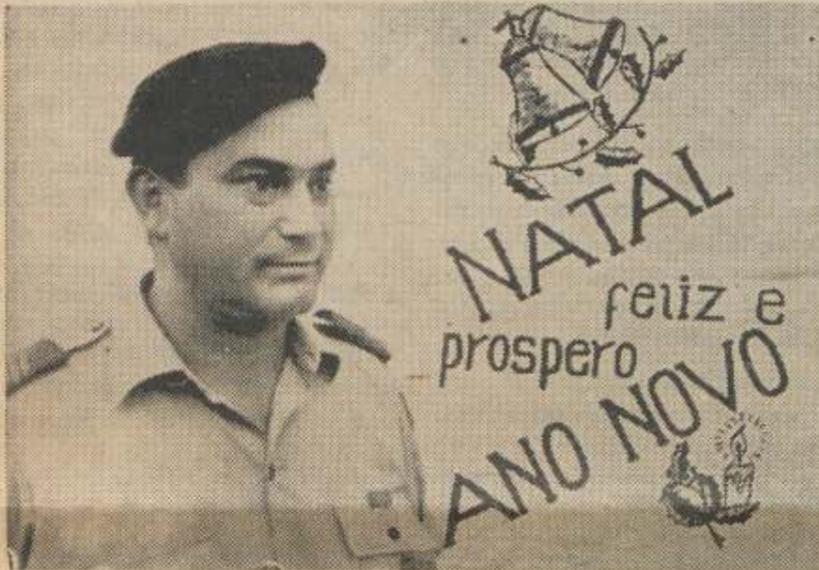
Agradecemos à sr.^a D. Maria Helena o seu contributo para o progresso da nossa terra e fazemos votos por que a sr.^a professora D. Judite se encontre bem no meio de nós.

Electrificação — Do plano de actividades da Câmara Municipal para o próximo ano consta que a mesma vai mandar elaborar o projecto de electrificação da nossa terra.

Operação — Foi operada, ao apêndice, a menina Isabel Maria, filha do sr. Herminio Lopes e da sr.^a D. Maria Adelina dos Anjos.

Óbito — Faleceu, na Cova da Piedade, com doença que não perdoa, a sr.^a Maria da Luz, de 63 anos, casada com o sr. José Joaquim Luís. Era mãe dos srs. António José, José Joaquim Luís, Hermínio Lopes, Manuel Lopes, João Lopes, Armando Lopes, Maria da Purificação, Silvina da Luz e Maria Helena da Luz, todos casados.

A família enlutada apresenta «Notícias de Pomares» sentidas condolências.



cias de Pomares onde poderá, querendo, incluir estas duas letras

Como é do conhecimento de Vossa Rev.^a, um paroquiano se lhe ausentou mais uma vez. O cumprimento do dever e a profissão escolhida assim o exigem. Era claro aquele dia 4 de Agosto dia do embarque mas para muitos se apresentava escuro e tenebroso. Era a primeira vez que tomavam rumo à África, mas numa situação um tanto difícil de decifrar no porvir. Partiriam eles para não mais voltar? Ou voltariam sem poderem ver as pessoas queridas? A missão da guerra! Revivi naqueles meus companheiros mais novos, os momentos do meu primeiro embarque para o Ultramar em missão de serviço.

Se hoje não me assusta tal facto, pela força do hábito nem por isso deixo nessa terra menos saudades que os outros que choravam.

Uma vida vivida a meias cá e lá-ter o corpo onde se não tem o coração, e ter o coração onde não se tem o corpo, trabalhar distante daqueles que se ama, embora para eles, ser forçado a lembrar ao Senhor todos os dias «Senhor protege aqueles que me deste e que estão lá longe», necessariamente se há-de viver uma vida angustiada, sobressal-

longe, nos juntaremos nesse recantinho de Portugal, para vivermos e recordarmos horas de descanso, de tranquilidade, de segurança, de alegria e paz. Nesse recantinho que chamamos nosso porque é mesmo nosso, onde na verdade, temos o tesouro e o coração.

Que Deus guarde Vossa Rev.^a e o ajude a bem pastorear o rebanho que o Senhor lhe confiou.

Norte de Angola 18 de Dezembro de 1969

Adelino Castanheira da Silva
2.^o Sargento do S. M.

Bissau, 10-11-969

Ex.^{mo} Director e amigos conterrâneos.

É por intermédio destas poucas linhas que desejo o vosso Bem-estar que eu com poucos dias de estadia na nossa querida Guiné encontro-me bem.

Para já transmito-vos que não estou nada desanimado com a missão que me foi confiada junto de milhares de meus camaradas alguns até nossos conterrâneos.

São apenas dois anos, sei que vão ser de trabalho árduo e intenso

PONTOS de VISTA

Por JOA

Muito se tem falado ultimamente do trabalhador rural e da sua situação financeira, com vista ao estabelecimento de um regime de Previdência Social que englobe aquela classe dando-lhe garantias que até aqui ele não possuía, ou possuía de modo insuficiente às suas necessidades. Deste modo e completando a acção das Casas do Povo, foi instituído já a Abono de Família; de facto aquelas instituições desde há muito o auxiliavam já, nos benefícios de Assistência médica e medicamentos; algumas tinham já um regime de pensões de velhice e invalidez.

Por agora, na generalidade, foi instituído o Abono de Família com as contribuições do patrão e do Estado, este representando os trabalhadores rurais, não tendo estes de contribuir com qualquer receita, visto que, o regime da Previdência Social Portuguesa é bipartido, isto é, desconta para a Caixa, não só a Entidade Patronal como também o empregado. O Estado Português, atento aos problemas desta classe, substituiu-os, tirando-lhes o encargo de descontarem também.

Até aqui parece-me tudo muito certo; muito mais poderia falar sobre a organização da Previdência Social, mas tal tornar-se-ia descabido para o fim que me proponho realizar e sobre o qual medito muitas vezes: e então, qual é a situação do pequeno agricultor?

Analisando os factos e a situação actual, verifica-se que também aqueles necessitariam duma protecção especial, pois o trabalhador também, muitas vezes, valendo-se da falta de meios e de situações surgidas, explora não só a propriedade como o capital.

Vejamos alguns factos determinantes:

- 1.º A emigração
- 2.º A falta de meios técnicos para tirar proveito da terra
- 3.º Um mau ano agrícola
- 4.º O afluxo das populações aos centros industriais
- 5.º O aumento do nível de vida.

Estes factos geram as seguintes situações:

- 1.º Falta de mão de obra
- 2.º Superveniência de grandes encargos
- 3.º Empobrecimento da terra.

Qual é a situação da pequeno agricultor?! Pois bem, é esta: É obrigado a suportar todos os encargos não tirando da terra

A SITUAÇÃO DO TRABALHADOR RURAL

muitas vezes o necessário para cobrir as despesas; tem de pagar salários a trabalhadores que atingem os 300\$0 por dia; vê-se na necessidade de contentar os trabalhadores se quer ver o seu pouco serviço feito; e em dias de inverno, na faina da azeitona, em que o trabalhador tem frio e não consegue trabalhar (seria desumano exigir-se-lhe trabalho), o trabalho não rende; mas o salário, esse tem de ser completo; é obrigado por lei a contribuir para a Previdência, enfim vê-se explorado, no seu pouco capital e na sua propriedade pelo trabalho, trabalho que não o compensa. Daqui o desequilíbrio entre os três factores básicos de toda a economia — a propriedade, o capital e o trabalho. E aqui não está certo.

Porque não fixar um salário ao trabalhador rural? Porque não fixar um horário de trabalho, recebendo aquele o equivalente às horas de trabalho prestado? Porque não o fomento da habitação àquela classe? Porque a insistência numa linguagem demagógica esquecendo-se a classe dos pequenos agricultores, cuja existência não é reconhecida mas que constitui o núcleo principal?

Enfim, nos alvares da chamada Reforma Agrícola, aguardemos que ela traga a satisfação, não digo dos interesses de todos mas pelo menos da maioria. Só assim, efectivamente, o País poderá constituir o lar de todos nós, assegurando o Estado, pelo pensamento do sr. Professor Doutor Marcílio Caetano o verdadeiro equilíbrio entre todas as classes realizando os seus fins: Justiça e Bem-Estar Social.

FOLHINHA AGRÍCOLA

NOS CAMPOS — Semeia-se ainda trigo, tendo o cuidado de o defender dos pássaros.

Semeiam-se favas e ervilhas. Lavram-se as terras para arjarem.

NAS HORTAS — Plantam-se couves galegas, repolhos, espargos, morangueiros e alhos.

NOS OLIVAIS — Continua a apanha da azeitona. A oliveira é nossa amiga, não merece que lhe batam. Varejar as oliveiras com geada ou molhadas é estragá-las. Deitam-se ao chão os ramos que no ano seguinte hão-de dar azeitona.

PIOR QUE AS MOSCAS

As moscas são uma verdadeira praga que nos persegue por toda a parte e que a todos incomoda, mesmo àqueles que ainda não estão descapotados...

Mas bem maior do que as moscas é a praga da má língua. Todos temos a tendência para ver mais os defeitos dos outros do que os nossos, por isso caímos com facilidade no defeito de criticar severamente o procedimento alheio e, às vezes, até com injustiça.

Este defeito, tão generalizado,

CANTINHO DO LEITOR

UM POUCO DE TUDO

Orientação de (António Augusto)

O castanheiro possui uma característica que permite reconhecer-lo entre as outras árvores. O seu tronco apresenta, no Inverno, uma série de sulcos espirais desde a sua base até às primeiras pernas.

EFEMÉRIDES

1 — Independência de Portugal, 1640.

9 — Morre o escritor Almeida Garrett, 1854.

13 — É arreada a bandeira nacional no castelo de S. Jorge, em Lisboa, pelo general Junot, 1807.

25 — Morre Vasco da Gama, descobridor do Caminho Marítimo para a Índia, 1524.

30 — É inaugurada a ponte Marechal Carmona, em Vila Franca de Xira, 1951.

PROVÉBIOS

★ Dezembro molhado e Janeiro bem molhado.

★ Em Dezembro não há valente que não trema.

★ Dezembro frio, calor no Estio.

UM FEIXE DE CURIOSIDADES

• Os índios norte-americanos não conheciam a roda antes dos brancos lá chegarem. Os seus veículos eram do tipo de trenós, sendo arrastados pelo chão.

• As pessoas nas regiões polares podem falar umas com as outras perto de uma légua de distância. Verifica-se isto por causa do ar ser frio, límpido e sereno.

• O rei D. João I concedeu às mulheres do Porto o privilégio de não poderem ser presas por culpas dos maridos.

**FELIZ NATAL
DESTA SECÇÃO
A TODOS OS LEITORES**

é, para muitos, uma espécie de desporto; é a sua distracção favorita. Falam de tudo e de todos.

Há línguas maldizentes que destilam veneno como as víboras e cujo ferrão é mais agudo e perigoso do que os lacraus.

Algumas pessoas julgam-se tão honradas que ficariam com escrúpulos se guardassem para elas cinco tostões que não lhe pertencem, mas não têm escrúpulos alguns em manchar o bom nome, fazer perder a reputação e roubar a honra dos outros que vale mais do que todas as fortunas.

O caso assume ainda maior gravidade quando se trata de pessoas que se dizem devotas e que frequentam a igreja e os sacramentos.

Muitos recorrem à maledicência como um estratagemma para encobrir os seus próprios defeitos.

A má língua é um reflexo da má educação e um sintoma de inveja. «São verdes, não prestam», diz a raposa da fábula, ao verificar que as uvas estão altas e que não consegue lá chegar.

Muitos julgam que dizer mal daqueles que lhes fazem sombra será a melhor maneira de se engrandecerem a eles próprios.

E, atacar alguém pelas costas é uma cobardia, dizer mal de alguém, na sua ausência, é também uma cobardia e uma ignomínia não pequenas.

Todos esquecem as palavras do Evangelho: «Não julgues para não seres julgado. Assim como julgares os outros, assim serás julgado».

(De «Voz das Cinco Vilas»)



AGENDA do Leitor

MÊS DE DEZEMBRO (31 DIAS)

O nome deste mês vem da palavra latina «Decembrem», décimo mês dos romanos.

Desde 1564 com a reforma de Numa passou a ser o décimo segundo, como actualmente.

FASES DA LUA

2 — Quarto minguante às 3 h. e 50 m.

9 — Lua nova às 9,42.

16 — Quarto crescente às 1,9.

23 — Lua cheia às 22,52.

TEMPO PROVAVEL

2 — Bom tempo.

9 — Bom tempo.

16 — Chuva e vento.

23 — Neve e chuva.

13 — Tempo ventoso.

NOTAS SOLTAS Comissão de Melhoramentos de Sorgaçoza

Por A. J. LEITÃO

Um exemplo de bondade — Segundo os jornais deram merecido relevo, a «Madame» Marquet contribuiu com mais 3 mil contos para o último peditório promovido pela Liga Portuguesa Contra o Cancro, ascendendo, assim, a 17 mil contos, o total das suas contribuições para a luta contra a terrível doença em Portugal.

Nem disse obrigado — A sr.^a Amália Canales deixou a sua bolsa esquecida no balcão de um talho onde fora fazer compras, em Santander.

O dono do talho, ao abri-la, verificou que continha nada menos de cinco milhões de pesetas (cerca de dois mil contos). Horas mais tarde, a senhora voltou, perguntou pela mala e ao ser-lhe devolvida foi-se embora, sem a abrir sequer e sem qualquer palavra.

A avareza — Afonso Karr, escritor francês do final do século passado, definiu o avarento nestes termos: «A avareza seria uma coisa medonha se os avarentos vivessem sempre. Mas estes fazem, na sociedade, o ofício das cisternas que conservam guardada a água acumulada pelas gotteiras do prédio. O avarento morre e os herdeiros abrem a torneira da cisterna. O herdeiro vem, depois do avarento, como vem a chuva depois da seca».

Dor — Dizia Vitor Hugo: o homem foi criado mais para sofrer a dor do que para gozar a alegria; os nossos olhos podem perder a faculdade de ver a luz do dia, não perdem nunca a de chorar.

A felicidade — David considerou felicidade a posse de impérios e altas dignidades. Sócrates, a ciência, que considerava como único bem. Platão, a realização da verdade, tendo a beleza como o esplendor dessa verdade. Aristóteles, as honras. Antístenes, a virtude, consistindo esta no desprezo das riquezas e dos prazeres da vida. Aristipo, discípulo de

Sócrates, os prazeres materiais. Diógenes, o estar sempre alegre. Tales, a saúde, riquezas e ciência. O alegre e zombateiro Demócrito dizia que era feliz o que se contentava com pouco dinheiro e infeliz o que andava triste, tendo muito.

Língua portuguesa — O semanário «Voz de Portugal», que se publica no Rio de Janeiro, está a apurar, entre os seus leitores, as dez mais belas palavras da língua portuguesa. Antes das transplantações cardíacas e da descida dos homens na Lua, recordava a «Voz de Portugal», as palavras mais belas consideradas nos meios literários do Brasil e Portugal eram: saudade, ternura, amor, silêncio, mar, alvorada, alegria, esperança, mãe e solidão.

Lisboa — Foi o Padre João Nunes Barreto quem lançou em 1555, a primeira pedra da igreja de S. Roque em Lisboa. A igreja importou em muito dinheiro e nela, várias vezes, prégou o Padre António Vieira.

D. João V presenteou a Companhia de Jesus com capela de S. João Baptista, construída conforme o projecto de dois arquitectos, de nomeada, Vanviteli e Salvi. A capela, toda feita na Itália, veio para Portugal em três navios para ser rearmada na cidade de Lisboa, por técnicos competentes.

Generoso Campeão — Alfredo Ross, baterista dum conjunto musical de Houston (Texas), foi considerado pela Associação Americana de Dadores de Sangue, o campeão norte-americano de tão beneficente actividade.

Ross já tem a seu crédito a doação de 71 litros de sangue. «Há quem para se divertir jogue o golfe — comentou Ross ao saber da distinção — eu dou sangue».

Uma quadra

Quem trabalha e mata a fome
Não come o pão de ninguém;
Mas quem não trabalha e come
Come sempre o pão de alguém.

Lisboa — Reunião da direcção de 9 de Novembro. Depois de um merecido período de férias retomou de novo a sua actividade a direcção da nossa Comissão.

Correspondência — Ao vário expediente recebido e expedido se procurou dar o devido andamento.

Pontões — Encontrando-se já parte do material para os mesmos em Sorgaçoza, vamos procurar dar o andamento devido à sua construção antes que o inverno a venha dificultar. Esperamos que não venham a surgir dificuldades com a mão de obra por parte dos sorgaçosenses se a mesma lhes for solicitada, pois este benefício é mais útil aos que lá habitam do que aos que se encontram ausentes, mas estes nunca esquecendo os seus problemas. Apelamos desde já para a boa colaboração de todos e melhor compreensão.

Estrada — Continuamos com os trabalhos do ramal para o Barrigueiro que parece terem-se iniciado sob mau signo. Várias contrariedades se têm oposto à sua conclusão que tão desejada tem sido. Foi um melhoramento em que a nossa Comissão pôs todo o interesse por vários motivos, e ainda por podermos ser úteis a uma povoação vizinha e amiga dotando-a de tão grande melhoramento.

No entanto, mau grado toda a nossa boa vontade ainda não foi possível dá-lo por concluído. Temos de confessar que não fomos total-

mente felizes neste empreendimento a favor de terceiros, mas também não podemos ser responsabilizados pelo sucedido em face da nossa situação perante o mesmo. Acrescentamos, no entanto, que a nossa boa vontade esteve sempre acima de todas as contrariedades, e muitas tem sido infelizmente.

A Direcção



— Oh! mamã, os soldados não são mais do que meninos grandes, pois não?

— Porque dizes isso Luisinha?

— Porque os vejo sempre a passear com as criadas...

FALAR POR FALAR

— Em que pensas?

— Em nada de importância.

— Julgava que pensavas em mim!

— Precisamente!

NO RESTAURANTE

— Frango já não há. O peixe acabou-se. E se o senhor soubesse como está o guisado, nem cá tinha vindo...

ENTRE AMIGAS

— A Alice julga que todos os homens são anjos.

— E tem razão. Ora vê lá se todos os que a têm namorado não acabam por bater a asa.

A LAREIRA

Ensaia-se a peça «O Domador de Feras». A certa altura e por causa dum passagem, dois actores zangam-se e insultam-se:

— És o maior burro que eu conheço.

— E tu o maior estúpido que eu tenho encontrado.

Aquiles Frias que estava ensaiando, levanta-se da cadeira e exclama:

— Então meus senhores, esqueceram-se de que estou eu aqui?

DIALOGO ROMANTICO NO JARDIM

— Alvaro, vê as roseiras que já têm botões...

Ele suspirando:

— É verdade... são mais felizes do que as minhas camisas.

Cantinho Infantil



Marina Cândida Campos da Silva

Já me conhecem? Sou a «Micá» — Marina Cândida Campos da Silva. Meu pai é o sr. António Campos da Silva e minha mãe é a sr.^a D. Maria Alcina Campos da Silva.

Tenho 2 anitos e picos e ofereço esta surpresa ao Papá dando-lhe os meus parabéns pelo seu aniversário ocorrido no dia 13 de Novembro passado.

A VIDA NAS NOSSAS TERRAS

POMARES

Cinquentenário da Sociedade de Melhoramentos

Como já é do conhecimento geral, a Sociedade de Melhoramentos prepara-se, com afã, para comemorar condignamente as suas bodas de ouro, no próximo ano. Concretizando o seu plano de realizações, foi aberto o caminho do Tinto que serve a bica do Fontanheiro. Orientou a obra o vogal da Comissão Executiva sr. Joaquim Gonçalves Castanheira, que, também abonou o dinheiro necessário. Esta obra impugna-se pois, o local estava extremamente perigoso para nele se poder passar, mormente com a procissão de velas.

Bem haja a Sociedade de Melhoramentos e que esta pequena obra seja um impulso para melhor conjugação de esforços em prol do engrandecimento de Pomares.

C. T. T.

Foi promovida a OP (operadora do quadro efectivo), a sr.^a D. Maria da Purificação Gomes dos Santos Dinis, casada com o sr. Amândio Fernandes Dinis.

Soldados

Assentou praça no R. I. 7, em Leiria, o sr. Armando da Silva Campos, filho do sr. Alberto de Campos e da sr.^a D. Assunção Marques da Silva, da Portelinha.

Partiu para a Guiné, em missão de soberania, o sr. Carlos Manuel de Carvalho Marques, filho do sr. António Marques e da sr.^a D. Celeste de Jesus Carvalho.

Lagar da Casa

Foi apetrechado com n va prensa hidráulica e algumas tanefas, o lagar da Casa, pertença da sr.^a D. Maria Adelaide Bourbon Bobone e do sr. Eng. Alexandre Bobone.

Casamentos

Uniram as suas vidas pelo Santo Sacramento do Matrimónio, os srs.: — Joaquim Francisco da Costa e a menina Maria de Jesus Lopes da Silva, do Piódão.

Apadrinharam o acto, por parte do noivo, o sr. Amândio Fernandes Dinis e sua esposa sr.^a D. Maria da Purificação Gomes dos Santos Dinis e, por parte da noiva, o sr. Américo Fernandes e sua esposa sr.^a D. Isaura dos Anjos Fernandes, em casa de quem serviu durante 12 anos.

Apresentou a salva das alianças a menina Maria da Conceição Fernandes Alves de Campos Mendes.

Os noivos fixaram residência em Almada.

— Henrique José da Luz Joaquim e a menina Maria Otilia da Conceição Gonçalves. Foram padrinhos, por parte do noivo, sua prima e madrinha de Baptismo sr.^a D. Maria Helena de Jesus Francisco Matosa e seu marido sr. Eurico Nascimento Francisco Matosa, e, por parte da noiva, a sr.^a D. Maria da Glória Santos Fernandes Marnoto e seu marido sr. José Manuel Ramos

Marnoto. Apresentou a salva das alianças a menina Maria Adelina Castanheira da Silva.

Os noivos fixaram residência na Cova da Piedade.

— Fernando Peixoto de Almeida, de Anseriz e a menina Palmira de Jesus Pinheiro. Parainfaram o acto, por parte do noivo, o sr. Manuel dos Santos Castanheira (Galvão) e sua esposa sr.^a D. Constança Nunes Castanheira e, por parte da noiva sua irmã sr.^a D. Maria Fernanda Pinheiro Nunes e seu marido sr. Fernando Cosme Nunes. Apresentou a salva das alianças a sobrinha da noiva, menina Cristina Maria Pinheiro Cosme. Os noivos fixaram residência em Lisboa.

Aos novos lares, deseja «Notícias de Pomares» as melhores felicidades e bênçãos de Deus.

Queda

Caiu, quando trazia um molho de lenha, no sítio chamado «Moita» do lado de cima do cemitério, a sr.^a Fernanda Gaudêncio. Encontrou-se de cama.

Doente

Encontra-se bastante doente o sr. José Dinis, viúvo de Albertina Amaral.

Falecimento

Faleceu com cinco meses de idade, a menina Maria do Rosário Simões da Costa, filha do sr. Carlos Fernandes da Costa e da sr.^a D. Maria Isaura da Conceição Nunes Simões da Costa.

SOBRAL GORDO

Estrada de ligação à sede de freguesia

LISBOA — A povoação do Sobral Gordo, localidade serrana da freguesia de Pomares, aspira por ter uma estrada que a ligue à sede de freguesia — Pomares.

Tal como outras localidades do concelho de Arganil, Sobral Gordo já tem uma estrada florestal, pelo lado da serra, mas esta não pode, evidentemente, suprir a necessidade de terem estrada condigna para a sede da freguesia, que o mesmo é dizer também ligação à sede do concelho.

A fim de debater este problema, que interessa também às povoações da Foz da Moura e Agroal, da mesma freguesia, realizou-se uma reunião na Casa da Comarca de Arganil, a que assistiram alguns naturais daquelas localidades.

Presidiu o sr. Germano da Costa, pela colectividade de Sobral Gordo, ladeado pelos srs. Evaristo Marques dos Santos, da colectividade da freguesia de Pomares, e António Florêncio, da Comissão de Melhoramentos do Agroal.

Encontravam-se ainda presentes os srs. Domingos Agostinho, Fernando Martins e António Domingos Gonçalves, do Sobral Gordo.

O sr. Germano da Costa explicou as razões da reunião, dizendo que era absolutamente necessário abrir uma estrada para a sede da

freguesia, pois até os mortos daquelas aldeias têm que para ali ser transportados às costas, e que naquelas terras até há pouca gente que disso se possa encarregar. Disse que se avistaram com o sr. eng. Lino Teixeira — sempre pronto a ajudá-los, frisou — a quem pediram a sua colaboração, através dos Serviços Florestais, para aquela aspiração. Acrescentou que ficaram esperançados, após aquela diligência, que a Direcção Geral dos Serviços Florestais se encarregue da elaboração do projecto respectivo, além de poder até ajudar a fazer parte da terraplanagem.

Para isso, resolveram dirigir uma exposição ao sr. Director dos Serviços Florestais, a entregar oportunamente, e em que depositam todas as suas esperanças, pois o projecto é ainda bastante dispendioso e sem ele não poderão pensar numa estrada condigna, participada pelo Estado.

A estrada partiria do Agroal e interessaria também à Foz da Moura, além de Sobral Gordo e da sede da freguesia, sendo o percurso de cerca de 6 quilómetros.

Usaram seguidamente da palavra os srs. Evaristo Marques dos Santos e António Florêncio, que prometeram toda a colaboração possível a esta iniciativa, através das colectividades que r p s ntavam.

Missão cumprida — Depois de 26 meses de serviço em defesa da Pátria na Província de Moçambique, regressou bem e com louvores o sr. Fernando da Conceição Costa, filho do sr. António da Costa e da sr.^a D. Silvina da Conceição.

O Fernando foi muito cumprimentado à sua chegada, congratulando-se os seus numerosos amigos com o seu feliz regresso.

Baptizado — Entrou na Igreja de Deus, pelo Santo Sacramento do Baptismo com o nome de Isaura da Conceição Nunes Simões, a primogénita do sr. António da Silva Simões e da sr.^a D. Diamantina da Conceição Nunes Simões. Foram padrinhos seus tios sr. António Pedro Nunes e menina Maria da Conceição Nunes.

ESPINHO

Foi baptizado com o nome de José Carlos Marques Lopes, o filho do sr. António Augusto Lopes e da sr.^a D. Idalina do Céu Marques. Foram padrinhos, o sr. José Domingos Marques e a menina Maria Lucinda Marques.

SORGAÇOSA

Faleceu, com 75 anos de idade, a sr.^a Ana da Glória, viúva de José Florindo. Era mãe das sr.^{as} Ana Capitolina Quaresma, Glória dos Anjos e Herminia da Glória, todas casadas.

À família enlutada envia «Notícias de Pomares», sentidos pêsames.

PORTO SILVADO

Faleceu, com oitenta anos de idade, o sr. Manuel Fernandes, viúvo de Maria Rosa Bárbara.

À família enlutada envia, «Notícias de Pomares» sentidas condolências.

VALE DO TORNO

Emigração — Partiu para Lisboa, onde se empregou, a menina Arminda da Assunção Nunes, filha

do falecido Luciano Nunes Barroja e da sr.^a Maria da Assunção.

Casamento — Na Igreja de Alcântara, celebraram o seu casamento o sr. António Lisboa Nunes e a menina Maria da Conceição Gomes. Foram padrinhos, por parte do noivo, o sr. Alcides Alexandre dos Santos e a sr.^a D. Graciete Moreira Lourenço e por parte da noiva, o sr. Fernando Gonçalves Lisboa e a sr.^a D. Aurora de Jesus.

Ao novo lar deseja «Notícias de Pomares», as melhores felicidades.

BARRIGUEIRO

No passado dia 18 de Outubro realizou-se, na Igreja de S. Vicente de Fora, em Lisboa, o enlace matrimonial do sr. Guilhermino António Dias, natural da Sertã, com a menina Maria Adélia Casimiro Lopes, do Barrigueiro.

Apadrinharam o acto, por parte do noivo seus primos sr. Humberto Dias e sua esposa e, por parte da noiva seus padrinhos do baptismo sr. Diamantino Lopes e sua esposa.

Apresentou a salva das alianças a prima e afilhada da noiva menina Isabel Maria Lopes Nunes.

Finda a cerimónia foi servido na Casa Ribatejo, um finíssimo copo de água a uma centena de convidados.

Os noivos seguiram em viagem de núpcias, de avião para o Porto e Viana do Castelo, visitando também a sua terra.

Para assistirem ao casamento deslocaram-se a Lisboa, a avó da noiva e seus tios.

Os noivos fixaram residência em Lisboa.

«Notícias de Pomares» deseja-lhes as melhores venturas de Deus.

Visitas — Deu-nos o prazer da sua visita o sr. Manuel dos Santos Castanheira, esposa, filhos e nora.

Apesar dos trabalhos da estrada ainda, não estarem concluídos deu-nos o prazer de já levar o seu automóvel junto da nossa povoação.

— Queimou-se com água fervente a sr.^a Aurora dos Santos, viúva de José Marques de Sousa.

SOITO DA RUIVA

Baptizado — Foi baptizada na Igreja de Santos-o-Velho, em Lisboa, com o nome de Ana Cristina Mendes Bento, a primogénita do sr. Joaquim de Jesus Bento e da sr.^a D. Deolinda Mendes Bento. Foram padrinhos seu tio sr. Manuel de Jesus Bento e a menina Maria de Jesus Oliveira dos Reis.

Casamento — Na capela da nossa povoação, uniram as suas vidas pelo Santo Sacramento do Matrimónio o sr. Manuel Grácio e a menina Benvinda de Jesus Bento.

Apadrinharam o acto, por parte do noivo, sua prima sr.^a D. Maria Gertrudes Garrido e seu marido sr. João Baptista Garrido e, por parte da noiva, seu irmão sr. Joaquim de Jesus Bento e sua esposa sr.^a D. Deolinda Mendes Bento.

Ao novo lar deseja «Notícias de Pomares», as melhores bênçãos de Deus.

Queda — Caiu na povoação, quando levava a vianda aos animais, a sr.^a D. Gracinda de Almeida, casada com o sr. Albertino Casimiro. Foi tratada pelo sr. Dr. Armando Cosme e internada, durante alguns dias, no Hospital de Coimbra. Encontrou-se já bastante melhor.

